

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RELAÇÕES PÚBLICAS

Nicole Lorenzon de Souza

EDUCAÇÃO SEXUAL E INSTAGRAM:
RELACIONAMENTO E PERFIL DE SEGUIDORAS DO @MENSTRUEI_

Santa Maria, RS
2023

Nicole Lorenzon de Souza

**EDUCAÇÃO SEXUAL E INSTAGRAM:
RELACIONAMENTO E PERFIL DE SEGUIDORAS DO @MENSTRUEI_**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Comunicação Social - Relações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Públicas.

Orientadora: Prof^a Dr^a Jaqueline Quincozes da Silva Kegler.

Santa Maria, RS
2023

Nicole Lorenzon de Souza

**EDUCAÇÃO SEXUAL E INSTAGRAM:
RELACIONAMENTO E PERFIL DE SEGUIDORAS DO @MENSTRUEI_**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Comunicação Social - Relações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Públicas.

Aprovado em 30 de novembro de 2023.

**Jaqueline Quincozes da Silva Kegler, Doutora (UFSM)
(Orientadora)**

**Carlise Porto Schneider Rudnicki, Doutora (UFSM)
(por videoconferência)**

**Stephanie Kern Bonilla
(por videoconferência)**

Santa Maria, RS
2023

Dedico este trabalho a todas as mulheres que
confiam suas histórias a mim. Obrigada por
construírem esse sonho comigo.

AGRADECIMENTOS

Ser aprovada em Relações Públicas foi a realização de um sonho. Ingressar no curso que escolhi aos 14 anos, enquanto participava da organização de um evento (o primeiro de muitos) foi um dos primeiros sinais que recebi e que me fez entender que eu estava no caminho certo. Como nem tudo são flores, na segunda semana de aula entramos em quarentena - que durou dois anos - e meu sonho começou a enfrentar alguns obstáculos, mas durante este caminho aprendi muitas coisas, com muitas pessoas, a quem sou grata e escrevo a seguir.

Em primeiro lugar, não poderia deixar de agradecer à minha família por não medir esforços para me manter bem, estável e segura em uma nova cidade. À minha mãe, Andrea, por ser a maior incentivadora dos meus sonhos e desejos, e também ser a dona do melhor colo quando as coisas não vão bem. Ao meu pai, Rafael, por ser forte o suficiente para lidar com todas as dificuldades e, mesmo assim, ser meu suporte. Ao meu irmão, Konrado, por apesar de todas as diferenças entre nós, ser um dos meus melhores amigos e não ter pensado duas vezes antes de me ajudar a comprar meu primeiro notebook - meu material de trabalho até hoje, inclusive onde estou escrevendo estes agradecimentos.

Ao meu namorado, Thor, por ser meu companheiro em tantas fases da minha vida, inclusive nessa formação. Obrigada pelo apoio, companhia e pelos nossos planos futuros.

A Duda, meu presente da graduação. Acredito que o destino fez o seu trabalho cruzando nossos caminhos, mas nós escolhemos, desde o primeiro dia, que seríamos amigas. Desculpa por te chamar de Roberta.

A minha orientadora Jaque, por me apoiar a trocar o tema do trabalho faltando dois meses para a entrega. Admiro muito a mulher e profissional que és.

Ao Eduardo, meu chefe, por ter confiado em mim duas vezes: na minha primeira oportunidade de trabalho durante a graduação e por ter me oportunizado retornar a ESM Gestão de Marcas.

E as minhas amigas e seguidoras do @menstruei_, que fizeram deste projeto a potência que é, tornando um perfil no Instagram em um canal seguro, engajado e tão significativo.

“Ela é mais escura, mais forte, mais solta, mais firme, mais sexy.
A maturação de uma mulher que não parou de crescer é algo
bonito de se ver.”

(WOLF, 1991, p.334)

RESUMO

EDUCAÇÃO SEXUAL E INSTAGRAM: RELACIONAMENTO E PERFIL DE SEGUIDORAS DO @MENSTRUEI_

AUTORA: Nicole Lorenzon de Souza

ORIENTADORA: Prof^ª Dr^ª Jaqueline Quincozes da Silva Kegler

O estudo **EDUCAÇÃO SEXUAL E INSTAGRAM: RELACIONAMENTO E PERFIL DE SEGUIDORAS DO @MENSTRUEI_** tem como tema mídia e educação sexual e delimita-se a partir de uma perspectiva de análise do perfil e relacionamento das seguidoras do @menstruei_, no Instagram. A educação sexual é, ainda nos dias de hoje, um tabu para grande parte da sociedade, apesar da comprovação de sua importância. O acesso à informação da temática é ainda mais limitado para as mulheres. Pensando nisso, a autora desta pesquisa desenvolveu, em 2021, um perfil no Instagram denominado @menstruei_, onde aborda temáticas de menstruação e sexualidade feminina. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo entender o que leva uma mulher a seguir um perfil sobre educação sexual, o que fomenta sua permanência como consumidora, como funciona a relação entre produtora de conteúdo e seguidoras e qual é a relevância da comunicação digital nessa tratativa. A realização da presente pesquisa justifica-se por alguns pontos-chave que convergem com o tema da pesquisa, como a experiência da pesquisadora como produtora de conteúdo voltado à educação sexual e a curiosidade e interesse pela temática destacada. Sendo assim, o perfil das seguidoras do @menstruei_ serão objetos de estudo da presente pesquisa, a partir de um questionário semi estruturado com amostra aleatória de dez questões. Os conceitos de representação em que a pesquisa foi baseada são de MORIGI (2004), os estudos sobre comunicação digital e mídias são de TERRA (2021), a base teórica sobre sexualidade é de CAMPOS; MIRANDA (2022), LOURO (1997) e MCGOWAN (2021) e a pesquisa baseada em DREYER (2021). Por fim, espera-se fazer uma reflexão acerca do perfil de seguidoras e nível de relacionamento entre as partes envolvidas.

Palavras-chave: Educação sexual. Instagram. Mídias digitais.

ABSTRACT

SEX EDUCATION AND INSTAGRAM: RELATIONSHIP AND PROFILE OF @MENSTRUEI_ FOLLOWERS

AUTHOR: Nicole Lorenzon de Souza

ADVISOR: Prof. Dr. Jaqueline Quincozes da Silva Kegler

The study SEX EDUCATION AND INSTAGRAM: RELATIONSHIP AND PROFILE OF FOLLOWERS OF @MENSTRUEI_ has as its theme media and sex education and is delimited from a perspective of analyzing the profile and relationship of the followers of @menstruei_ on Instagram. Sex education is still a taboo subject for a large part of society today, despite its proven importance. Access to information on the subject is even more limited for women. With this in mind, the author of this research developed, in 2021, an Instagram profile called @menstruei_, where she addresses issues of menstruation and female sexuality. In this way, this research aims to understand what leads a woman to follow a profile about sex education, what encourages her to remain a consumer, how the relationship between content producer and followers works and what the relevance of digital communication is in this relationship. This research is justified by some key points that converge with the research topic, such as the researcher's experience as a producer of content focused on sex education and her curiosity and interest in the subject. As such, the profile of @menstruei_ followers will be the object of study in this research, using a semi-structured questionnaire with a random sample of ten questions. The concepts of representation on which the research is based come from MORIGI (2004), the studies on digital communication and media come from TERRA (2021), the theoretical basis on sexuality comes from CAMPOS; MIRANDA (2022), LOURO (1997) and MCGOWAN (2021) and the research is based on DREYER (2021). Finally, it is expected to make a reflection about the profile of followers and the level of relationship between the parties involved.

Keywords: Instagram. Digital media. Sex education.

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 e 2 - ilustrações do livro “Senta Que Nem Moça”, de Marcela McGowan.	17
Figura 3 - publicação no feed divulgando o questionário.....	25
Figuras 4 e 5 - stories divulgando o questionário.....	26
Figura 6 - Captura de tela do perfil @menstruei_.....	27
Figuras 7 e 8 - Primeira publicação do perfil e respectiva descrição da publicação..	27
Figuras 9 e 10 - Publicação sobre menstruação e sua respectiva descrição.....	28
Figura 11 e 12 - publicações do perfil @menstruei_.....	29
Figuras 13 e 14 - Enquete publicada em 13 de setembro de 2023, com 166 votos, sendo 108 apontados pela preferência da temática sexualidade.....	30
Figuras 15, 16 e 17 - Conteúdos sobre sexualidade e educação sexual.....	31
Figuras 18 e 19 - Conteúdo sobre Educação Sexual inspirado no livro “Senta Que Nem Moça”, de Marcela McGowan.....	32
Figura 20 - Insight de gênero dos seguidores.....	33
Figuras 21 e 22 - Insights sobre faixa etária e localização dos seguidores.....	33
Figura 23 - Página de respostas do questionário.....	35
Figura 24 - primeira pergunta do questionário, referente a idade das seguidoras.....	35
Figura 25 - segunda pergunta do questionário, referente a forma em que a seguidora conheceu o perfil.....	36
Figura 26 - terceira pergunta do questionário, referente ao nível de interesse das seguidoras em seguir o perfil.....	37
Figura 27 - quarta pergunta do questionário, referente a motivação das seguidoras em acompanhar o perfil.....	38
Figura 28 - quinta pergunta do questionário, referente à percepção de qualidade dos conteúdos pelas seguidoras.....	38
Figura 29 - sexta pergunta do questionário, referente à relevância do conteúdo produzido pelo perfil.....	39
Figura 30 - sétima pergunta do questionário, referente a satisfação em relação às informações de educação sexual obtidas antes do início da vida sexual das seguidoras.....	40
Figura 31 - oitava pergunta do questionário, referente a influência que as informações sobre educação sexual refletiram na vida das seguidoras.....	41
Figura 32 - nona pergunta do questionário, referente a opinião das seguidoras sobre as mídias digitais serem um canal eficiente para aprender educação sexual.....	42
Figura 33 - primeiro cruzamento dos dados do questionários.....	43
Figura 34 - segundo cruzamento dos dados do questionário.....	44
Figura 35 - Respostas abertas da décima pergunta do questionário.....	45
Figura 36 - Persona do @menstruei_.....	47
Figura 37 - Etapas da MRRP aplicada ao @menstruei_.....	47
Figura 38 - Panorama da Relação da MRRP (DREYER, 2021).....	48
Figura 39 - Panorama da Relação do @menstruei_.....	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	12
COMUNICAÇÃO E SAÚDE	12
1.1 Educação e saúde sexual	12
1.2 Sexualidade feminina em pauta	14
CAPÍTULO 2	17
EDUCAÇÃO SEXUAL NAS MÍDIAS DIGITAIS	17
2.1 Comunicação digital e influência como forma de educação	20
CAPÍTULO 3	23
O CASE @MENSTRUEI_ : CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTO E ANÁLISE DE PERFIL DAS SEGUIDORAS	23
3.1 A pesquisa	23
3.2 O @menstruei_	25
3.3 O público	32
3.4 Perguntas e respostas	33
3.4 O relacionamento e perfil das seguidoras: MRRP do @menstruei_	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
APÊNDICE A - RESPOSTAS DA PERGUNTA ABERTA	52
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

A educação sexual é, ainda nos dias atuais, um tabu na sociedade. Mesmo sendo um assunto do cotidiano, e presente na vida de grande parte dos indivíduos, tratar de sexualidade, saúde íntima e assuntos correlatos é sempre delicado. Por ser um assunto muitas vezes velado, a busca por informações de qualidade acaba sendo prejudicada, levando crianças, jovens e até mesmo adultos, a perpetuarem crenças e mitos sobre o sexo e a sexualidade. Falar sobre educação sexual é falar sobre saúde, prevenção, cuidado e autoconhecimento. Sendo assim, a Comunicação possui um papel imprescindível na promoção e divulgação de materiais, conteúdos e alternativas que levem informações acessíveis e de qualidade sobre educação sexual e uma sexualidade saudável a todas as pessoas.

Nesse sentido, o perfil @menstruei_, no Instagram, foi criado com o objetivo de ser uma ponte entre a informação de qualidade e o público de interesse. Criado a partir de uma inquietação da autora desta monografia e ativo desde maio de 2021, o perfil aborda assuntos relacionados à menstruação e sexualidade feminina, sendo este segundo tema o que traz maior engajamento e curiosidade da parte das seguidoras. Com o tempo e experiência trabalhando na produção de conteúdo para o @menstruei_, foi possível perceber o quanto a educação sexual faz falta em diversas áreas da vida de uma pessoa, especialmente na vida das mulheres, que durante anos são afastadas da temática por conta dos tabus que a envolvem.

A justificativa para esta pesquisa é solidificada pela experiência da pesquisadora como produtora de conteúdo em educação sexual e pelo seu interesse intrínseco na temática, além de sua compreensão sobre a importância da disseminação de informações de qualidade sobre educação sexual. Esta pesquisa possui como objetivo entender os motivos que levam as mulheres, de diferentes idades, a buscarem informações sobre educação sexual em um perfil de mídias digitais e sociais, além de entender seus perfis, as suas motivações em seguir consumindo estes conteúdos, de maneira ativa, ou não, e analisar o nível do relacionamento entre produtora de conteúdo e seguidoras, além de estudar o papel da comunicação digital na abordagem e difusão da temática, podendo assim, compreender a importância de conteúdos sobre educação sexual na mídia. Estas foram algumas das dúvidas respondidas através de um questionário semi estruturado de amostra aleatória respondido pelas seguidoras do perfil, a fim de

fundamentar esta pesquisa. O questionário possuía nove perguntas fechadas e uma pergunta aberta.

Esta pesquisa aborda conceitos de representação midiática a partir de MORIGI (2004), os estudos sobre Comunicação Digital e Mídias são de TERRA (2005, 2007, 2021), a base teórica sobre sexualidade é de CAMPOS; MIRANDA (2022), LOURO (1997), McGowan (2021) e a MRRP, metodologia utilizada para entender o relacionamento e perfil de seguidoras é de DREYER (2021).

A metodologia em que esta pesquisa está estruturada baseia-se em LAKATOS E MARCONI (2003) e DREYER (2021), utilizando de pesquisa bibliográfica para basear o texto, um questionário semi estruturado de amostra aleatória, de dez questões, para analisar o perfil de seguidoras do @menstruei_, junto a Metodologia de Relação em Relações Públicas, a fim de identificar o nível do relacionamento entre seguidoras e produtora de conteúdo.

A estrutura deste trabalho será compreendida da seguinte maneira: no primeiro capítulo serão abordados conceitos e estudos sobre comunicação e saúde sexual, seguido do segundo capítulo no qual haverá aprofundamento na promoção das informações sobre educação sexual através das mídias digitais. Então, no terceiro capítulo, o perfil @menstruei_ será abordado e descrito, e o perfil de suas seguidoras será analisado, assim como os resultados alcançados sobre o nível de relacionamento entre os atores sociais envolvidos no perfil, com base nas respostas do questionário disponibilizado às seguidoras através de mensagens diretas pelo Instagram e divulgação do link pelos stories e publicações do perfil. Por fim, teremos as conclusões e resultados alcançados através desta pesquisa.

CAPÍTULO 1

COMUNICAÇÃO E SAÚDE

A Comunicação, ao ser diretamente ligada à temática da Saúde, possui um papel imprescindível e crucial na promoção e acessibilidade de informação em saúde. Disseminar informações verídicas e de qualidade, com precisão e estratégia, está entre as atribuições da comunicação em saúde. Desta forma, neste capítulo a conexão entre Comunicação e Saúde será abordada, com foco na saúde e educação sexual, e em conceitos sobre sexualidade feminina. Serão introduzidos os conceitos de mídia e saúde de Cirino e Tuzzo (2015), educação sexual de Campos e Miranda (2022) e sexualidade feminina de McGowan (2021).

Cirino e Tuzzo (2015) informam que a temática da saúde, assim como diversos temas, pode ser reduzida ao senso comum daqueles que não possuem especialização para tratar do assunto. Aqui podemos observar a importância da comunicação dos verdadeiros porta-vozes da saúde nas mídias existentes na atualidade, evitando a disseminação de notícias falsas. Desta forma, Cirino e Tuzzo (2015) apontam que é possível enxergar a mídia como agente social de saúde que, junto a entidades que possuem poder de fala sobre saúde, aliam-se à Comunicação para a promoção de informações verídicas e de qualidade.

Unir estas áreas é uma responsabilidade que informa, comunica, empodera e auxilia os indivíduos a se manterem informados e para que possam tomar decisões acertadas em relação à sua própria saúde. Bonilla (2021), afirma que o trabalho conjunto dos profissionais dessas áreas promove o acesso, de maneira íntegra, à saúde e à comunicação, sendo assim possível comprovar a eficácia da disciplinaridade das áreas e desta integração repleta de benefícios.

1.1 Educação e saúde sexual

Falar sobre Educação Sexual é, ainda nos dias de hoje, um assunto delicado para grande parte da população brasileira. Campos e Miranda (2022) afirmam ser urgente a desmistificação do conceito enraizado de que a Educação Sexual ensina a prática sexual, mito muito presente na atualidade e que apenas colabora para a disseminação de falsas verdades e terrorismo sobre o sexo e a sexualidade dos indivíduos.

Entendemos por Educação Sexual o conjunto de conhecimentos relacionados à sexualidade, relações sexuais, infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, autoconhecimento, entre outras temáticas. Este conjunto de informações, quando tratado desde a infância, colabora para um desenvolvimento mais saudável e empoderado dos jovens, garantindo maior entendimento sobre sua saúde emocional, mental e sexual.

Dentro dos assuntos abordados pela Educação Sexual está a sexualidade, que envolve os desejos, preferências e experiências sexuais - que podem, ou não, envolver a relação sexual. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade é um aspecto fundamental na vida humana, sendo uma escolha individual a decisão de vivê-la ou não, e também um direito, como afirma o Ministério da Saúde:

Direito de viver e expressar livremente a sexualidade sem violência, discriminações e imposições e com respeito pleno pelo corpo do(a) parceiro(a). Direito de escolher o(a) parceiro(a) sexual. Direito de viver plenamente a sexualidade sem medo, vergonha, culpa e falsas crenças. Direito de viver a sexualidade independentemente de estado civil, idade ou condição física. Direito de escolher se quer ou não quer ter relação sexual. Direito de expressar livremente sua orientação sexual: heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, entre outras. Direito de ter relação sexual independente da reprodução. Direito ao sexo seguro para prevenção da gravidez indesejada e de DST/HIV/AIDS. Direito a serviços de saúde que garantam privacidade, sigilo e atendimento de qualidade e sem discriminação. Direito à informação e à educação sexual e reprodutiva. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009, p. 4)

Campos e Miranda (2022), afirmam que a sexualidade é um tema que desperta grande interesse e curiosidade, e o que podemos observar na atualidade é a procura dos jovens por informações sobre tal tema.

Porém, muitas vezes esta curiosidade não é sanada dentro de casa, pois “normalmente, as crianças e adolescentes são alijadas do tema da sexualidade em virtude de uma concepção que é historicamente imperante na sociedade brasileira: a visão dos filhos assexuados” (CAMPOS, MIRANDA, 2022, p. 118). Insistir nessa visão apenas trará prejuízos para a educação e saúde sexual dos jovens, incentivando a ideia de que a temática é um tabu, um assunto sujo que não deve ser mencionado, não levando em consideração uma simples verdade: os jovens fazem sexo. Sendo essa uma verdade, não cabe aos responsáveis orientar as melhores fontes de conteúdos e serem indivíduos de

confiança a quem necessita? Estudiosos do tema acreditam que sim, e para Mendel e Miranda (2023), um dos objetivos almejados pela Educação Sexual é, justamente, apresentar informações sobre sexualidade, não de maneira a problematizar, mas sim, passar questões e preconceitos criados em torno da sexualidade.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), realizada em 2019, 35,4% dos estudantes entre 13 e 17 anos já tiveram relação sexual alguma vez na vida. Com o início da vida sexual sendo tão precoce, é imprescindível que os jovens tenham acesso a informações de qualidade sobre sexualidade, prevenção, métodos contraceptivos e afins. Porém, engana-se quem pensa que apenas os jovens não recebem informações de qualidade sobre Educação Sexual. O indivíduo adulto de hoje, no passado, já foi um jovem que precisou de tais informações e que, possivelmente, não teve acesso, seja por conta da falta da abordagem escolar, ou em casa.

De fato, o acesso a informações relacionadas à Educação Sexual na Internet é facilitado, porém, nem sempre isso é uma vantagem. Muitas vezes o meio de busca de informações são os sites de pornografia, o que invés de trazer informação e saúde, acarreta em reforços de crenças, tabus e estereótipos, como afirmam Araujo e colaboradores

Às vezes as informações que chegam aos jovens são insuficientes para suprir as dúvidas acerca do assunto, fazendo com que procure fontes de fácil acesso, de rápida compreensão e que apresentem uma linguagem simples, porém nem sempre confiável [...] (ARAUJO et al., 2016).

Sendo assim, “entendemos a educação sexual como um elemento que auxilia no bem-estar individual e no desenvolvimento de uma vida pessoal e sexual saudável” (GUIMARÃES, 2019, p. 235). Por conta disso, é indispensável que os educadores sexuais se posicionem na criação de um conteúdo verdadeiro e credível, acessível e de qualidade nas atuais plataformas digitais.

1.2 Sexualidade feminina em pauta

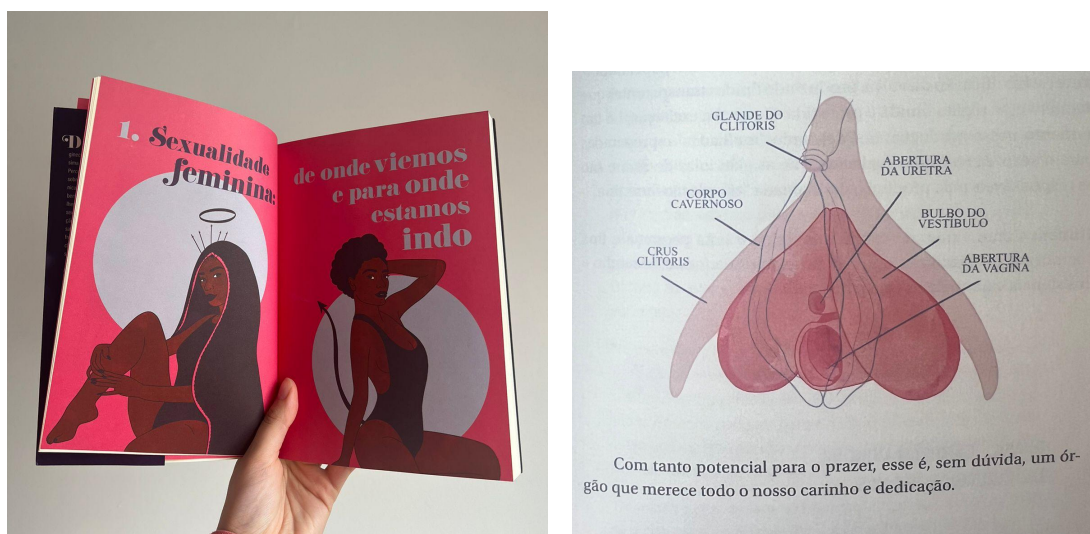
A sexualidade é uma parte fundamental da vida humana que abrange aspectos relacionados ao desejo, ao comportamento, à identidade e à expressão sexual não se limitando apenas à atividade sexual em si, mas envolvendo a forma como as pessoas experimentam, compreendem e expressam seu ser sexual ao longo de suas vidas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende a sexualidade como sendo influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais. Ela engloba a atração sexual, o desejo, as preferências sexuais, a

orientação sexual, a identidade de gênero, as relações interpessoais, o consentimento, a saúde sexual e reprodutiva, a educação sexual e muitos outros aspectos. A compreensão da sexualidade é complexa e diversa, variando entre pessoas e culturas, refletindo a diversidade da experiência humana. É importante abordar a sexualidade com respeito, consentimento, inclusão e uma compreensão saudável dos direitos sexuais e reprodutivos.

Apesar de todo o debate trazido anteriormente sobre Educação Sexual, neste momento torna-se necessária uma observação: por maior acesso que tenhamos à uma educação sexual de qualidade, ela ainda é, na atualidade, muito masculinizada. O que podemos perceber é que a afirmação de Louro (1997), se concretiza na atualidade, quando a autora afirma que os estudos sobre as vidas femininas, incluindo seu corpo, prazer e afetos, aos poucos vão exigir mais do que descrições minuciosas e passarão a ensaiar explicações.

Neste cenário onde os estudos sobre a sexualidade feminina entram em pauta, a médica ginecologista e influenciadora digital, Marcela McGowan, entra para a lista das educadoras sexuais que estão marcando território nas mídias sociais. A médica produz conteúdos para mídias como o Instagram e o YouTube, e em 2021 lançou seu próprio livro, voltado à disseminação de informações sobre educação sexual. Em seu livro, “Senta que Nem Moça”, Marcela traz um guia descomplicado sobre sexualidade e prazer, voltado especialmente para as pessoas com vulva. No livro, temas como auto imagem, virgindade, desejo, masturbação, prevenção e orgasmos são abordados de maneira leve, ilustrada e acessível, mostrando como a informação básica e de qualidade é importante.

Figuras 1 e 2 - ilustrações do livro “Senta Que Nem Moça”, de Marcela McGowan.



Fonte: MCGOWAN (2021), foto da autora

Para McGowan (2021), a sexualidade feminina sofreu com repressões, e às mulheres só era dado o direito de servir e procriar, deixando o prazer do sexo apenas para os homens. De certa forma, esta narrativa é vivida até os dias de hoje, num cenário onde o sexo, para as mulheres, é encarado como insatisfatório, devido ao foco no falocentrismo. Para desmistificar muito do que nos foi ensinado, é preciso “reconstruir nossa sexualidade de maneira positiva” (McGowan, 2021, p. 29), incitando o desenvolvimento pleno do nosso autoconhecimento.

Assim como Marcela, outros atores sociais responsáveis por ensinar Educação Sexual estão tomando espaços nas mídias digitais, a fim de democratizar o acesso a essas informações imprescindíveis para uma vida e saúde sexual de qualidade. Mídias como o Instagram, YouTube e TikTok são utilizadas para levar o conhecimento a quem procura, e assim, os verdadeiros educadores sexuais podem utilizar esses canais para a promoção de informações seguras, verdadeiras e de qualidade. Para França, Rabello e Magnago (2019), a conexão entre a utilização das plataformas digitais e as ações em saúde geram a democratização do conhecimento, sendo viável o estudo dos impactos das mídias digitais sobre as práticas e tecnologias de saúde. É sobre essa iniciativa que a presente pesquisa irá abordar no próximo capítulo, além de também introduzir a questão da influência digital como forma de educação na atualidade, sendo assim possível compreender a relação entre seguidores e produtores de conteúdo.

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS MÍDIAS DIGITAIS

A fim de compreender o papel das mídias digitais no ensino e aprendizagem da Educação Sexual, este capítulo aborda conceitos de Guimarães (2019), Tavares e Mesquita (2020) e França e colaboradores (2019) para entender a efetividade das mídias neste viés, os conceitos de Terra (2005) sobre comunicação digital e a Metodologia de Dreyer (2021) para a introdução do restante da pesquisa.

Para Morigi (2004), as representações sociais são elementos fundamentais no processo de produção de sentidos, pois a partir delas se definem e instituem as formas de percepção, e a midiaticização ocupa um posto avançado na construção desses sentidos. Na atualidade, as mídias sociais desempenham este papel de representatividade e influência, sendo um espaço no qual os indivíduos buscam ativamente por aprendizado e conteúdos. Ao tratar sobre educação sexual, as mídias desempenham um papel significativo para tornar o assunto mais comentado e difundido, por conta de seu papel como espaço de disseminação de informações, discussões abertas e apoio àqueles que buscam conhecimentos sobre a pauta. Para Guimarães:

[...] a Internet vem multiplicando as vias de acesso à informação, tornando-se uma tecnologia acionada tanto para fins de entretenimento, quanto para propósitos educacionais, como ocorre em situações em que o usuário dedica tempo e atenção a vídeos e demais conteúdos on-line produzidos por especialistas e educadores. (GUIMARÃES, 2019)

Plataformas como o Instagram oferecem acesso a diversos recursos educacionais, pois permitem que educadores e especialistas alcancem públicos diversos, de maneira mais acessível, abordando diferentes questões. Na temática da Educação Sexual, é possível acessar conteúdos como consentimento, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, contracepção, diversidade de gênero e sexualidade. Para Tavares e Mesquita (2020), as mídias e os profissionais do assunto já educam sexualmente, de maneira não formal por meio de suas ações, temas aposentados e opiniões, o que torna estes espaços virtuais em lugares confiáveis para a busca de informação do público atingido.

Neste caso, a aprendizagem pode ocorrer por meio da observação de comportamentos realizados por outra pessoa ou por meio simbólico através de vídeo ou mídia eletrônica, conhecido como modelação (BANDURA, 2008 apud TAVARES E MESQUITA, 2020), e as mídias digitais permitem que os estudantes deixem de ser participantes passivos do processo de ensino-aprendizagem e tenham condições de ascender à condição de sujeitos da construção de seu conhecimento (BUCKINGHAM, 2012 apud GUIMARÃES, 2019). E quando o assunto é educação sexual, a aprendizagem ocorre em todo o decorrer da vida, pois na fase adulta:

[...] a sexualidade passa a abranger aspectos de maior profundidade. como o amadurecimento biológico, psíquico e emocional, além dos cuidados consigo e com o outro [...] os instintos sexuais (desejo, excitação e orgasmo) e impõem maior (auto)controle ao indivíduo, em comparação ao período da adolescência. (GUIMARÃES, 2019)

Mesmo estando em constante evolução, o aprendizado na infância e adolescência, é indispensável. Falar sobre educação sexual em mídias sociais tão atuais é um avanço significativo para a saúde sexual e os relacionamentos dos indivíduos. Elevar uma rede social, como o Instagram, a uma plataforma de conteúdos educativos, onde educadores e especialistas podem divulgar informações verdadeiras, acessíveis e de qualidade é um grande avanço para a saúde sexual de uma população que mal possui acesso e conhecimento aos seus direitos sexuais e reprodutivos. Profissionais e pesquisadores da saúde já têm pesquisado sobre isso, como França, Rabello e Magnago apontam.

Os métodos digitais trazem, ainda, o potencial de identificar as representações sociais da saúde subjacentes aos conteúdos das postagens e aos objetos digitais, juntando análise de conteúdo visual e textual. Além disso, algumas análises lexicais podem ser feitas para rastrear discursos e divulgação de informações, impressões, notícias e informações equivocadas. Um olhar sobre as plataformas permite, ainda, avaliar os possíveis resultados e o impacto social sobre o comportamento de saúde [...] (FRANÇA, RABELLO, MAGNAGO, 2019)

Tornar estas plataformas em locais de informações de confiança é tornar informações de extrema importância como autoconhecimento, métodos contraceptivos e consentimento, em informações acessíveis. Segundo pesquisa desenvolvida pela farmacêutica Bayer, 60% dos jovens entrevistados afirmam buscar informações sobre educação sexual na internet, e a existência de conteúdos acessíveis e de valor, neste caso, evitam que os jovens aprendam sobre

sexualidade com, por exemplo, a pornografia, o que acontece com frequência e pode acarretar más consequências em suas vidas sexuais.

Uma grande vantagem das mídias sociais como plataformas de educação é a vasta variedade de formatos em que os conteúdos podem ser produzidos. Vídeos, cards, infográficos são alguns exemplos de formatos em que é possível produzir, e esta diversidade de formatos também garante maior acessibilidade e inclusão. Outro ponto importante em haver conteúdos de qualidade sobre educação sexual é a desmistificação de mitos e tabus que, muitas vezes, acompanham os jovens até suas fases adultas, prejudicando seu autoconhecimento e descobertas sobre a própria sexualidade. Informações verídicas e cientificamente embasadas abrem espaço para uma sexualidade livre e melhor aproveitada.

Outro grande ponto positivo das mídias sociais da atualidade é a possibilidade de interação. Dúvidas podem ser respondidas sem que o usuário se identifique publicamente, eliminando constrangimentos, como exemplifica Guimarães:

[...] as redes sociais abrem possibilidades de interação anônima, permitindo que as pessoas criem perfis com apelidos não identificáveis ou até mesmo contas fakes. Todas essas possibilidades acabam contribuindo para que a educação relativa à sexualidade ocorra de modo contínuo por meio de diálogos pessoais ou virtuais. (GUIMARÃES, 2019)

e, em casos como o do @menstruei_, o usuário pode ser de uma região completamente diferente do responsável do conteúdo, o que transmite certa segurança na conversa. Isso fomenta um diálogo aberto, onde dúvidas são esclarecidas, e mitos são desmistificados por meio de interações diretas entre educadores e o público.

Desta forma, é possível identificar que a comunicação digital, presente nas mídias, desempenha o papel de facilitadora da educação sexual, criando pontos entre especialistas e usuários que necessitam de informações de qualidade, promovendo a disseminação de verdades, desconstruindo mitos, derrubando barreiras e evitando a desinformação, que por sua vez entendemos como as informações distorcidas, manipuladas ou falsas que foram produzidas com o objetivo de enganar ou gerar falsas conclusões (FALLIS, 2005 apud SOARES, 2021). A seguir, a presente pesquisa se aprofunda na temática da comunicação digital e da

influência como forma de educação, com foco na disseminação da educação sexual voltada à sexualidade feminina.

2.1 Comunicação digital e influência como forma de educação

Terra (2005) entende a comunicação digital como uma ferramenta de relacionamento, e boa parte desta afirmação baseia-se na possibilidade de interações imediatas através das mídias, o que fomenta a participação dos indivíduos em assuntos online. O que observamos na atualidade é a formação de novos grupos a partir de encontros nas plataformas de internet. Para Terra (2007), a internet é uma das formas mais poderosas de comunicação já inventadas, justamente por gerar interatividade entre as partes envolvidas.

Desta forma, é possível enxergar na comunicação digital uns dos diversos papéis das Relações Públicas que, segundo Terra (2005), são fundamentais para identificar e entender o público a ser atingido, além de relacionar qual o melhor conteúdo, layout e ferramenta para atingi-lo. O que podemos entender hoje como a melhor maneira de influenciar o público alvo.

Nos últimos anos, foi possível observar a ascensão da profissão de influenciador digital, trazendo para a atualidade debates sobre o conceito, definição e importância de uma boa influência na Internet. Para Terra (2021, p. 27), a influência se configura pela “(...) capacidade que um agente tem de convencer, impactar, ter um poder sobre, ainda que seja apenas de influir em uma decisão, ter autoridade”. Karhawi (2020, p. 210) defende a existência de uma “jornada de influência”, compreendida pelos passos:

1. Produção de conteúdo
2. Consistência temática e temporal dessa produção
3. Manutenção de relacionamentos por meio de trocas na rede
4. Destaque e/ou autoridade em uma comunidade

Para Recuero (2009), um início desta jornada já existia no início das discussões sobre informações na Internet, onde era possível enxergar os valores obtidos através desta utilização, como o destaque reconhecido por uma comunidade, podendo ser definidos em dois tipos:

[...] aqueles sociais, ou seja, aqueles que são construídos na rede social e aqueles que são apropriados individualmente pelos atores sociais. Por exemplo, ao publicar uma determinada informação que seja considerada relevante para a rede, um ator pode aumentar o conhecimento que circula no grupo. Por conta disso, este ator pode receber, em troca, algum tipo de reputação do grupo (RECUERO, 2009).

E através destes passos, o objeto desta pesquisa, o perfil @menstruei_, se desenvolveu a ponto de tornar necessária a avaliação do perfil das seguidoras e a intensidade da relação entre produtora de conteúdo e seguidoras, a fim de entender se a comunicação digital está sendo bem utilizada na plataforma. No perfil, é possível analisar os passos da “jornada da influência” sendo elaborados, principalmente nos aspectos de consistência temática e temporal (dois anos produzindo sobre menstruação e sexualidade feminina) e manutenção de relacionamentos por meio de trocas (interações).

Nesta pesquisa, utilizaremos como base os níveis de interação de Dreyer (2021) para entender o relacionamento entre as seguidoras do @menstruei_ e a responsável desta pesquisa. Dreyer (2021) entende o relacionamento como o ativo intangível das Relações Públicas. Da mesma forma, Dreyer (ibidem) entende o conteúdo como aquilo que dá consistência à relação entre organização e público, independente do ambiente.

Ao nos referirmos ao ambiente online, “estamos falando de interações de diferentes intensidade que ocorrem pela midiatização das relações entre atores sociais” (DREYER, 2021, p. 36). A intensidade desta relação é medida por níveis de interação, utilizados a fim de estudar e entender a visibilidade e confiança do público, analisando o relacionamento e interação entre os atores sociais em quatro níveis: nível 1 - Interação que informa (II); nível 2 - interação que comunica (IC); nível 3 - interação que gera participação (IGP) e nível 4 - interação que gera vínculo (IGV).

Dentro destes níveis descritos, possuímos a II como uma forma de tornar algo conhecido; a IC como aquela que além de informar, transmite uma mensagem, um conhecimento; a IGP como forma de, além de informar e comunicar, gerar oportunidades de participação do público e a IGV como uma maneira de abranger todas as formas de interação e ainda gerar vínculo entre a organização e seu público.

No próximo capítulo, uma análise do perfil de seguidoras do @menstruei_ e da relação entre as seguidoras e a produtora de conteúdo será elaborada, a fim de entender em qual nível de interação está este relacionamento e o que isto representa para a comunicação digital e relevância do perfil.

CAPÍTULO 3

O CASE @MENSTRUEI_: CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTO E ANÁLISE DE PERFIL DAS SEGUIDORAS

Com o objetivo de entender o nível de relacionamento entre os atores sociais do @menstruei_ e o perfil de seguidoras que acompanham este Instagram, uma pesquisa baseada na Metodologia de Relação em Relações Públicas de Dreyer (2021) foi desenvolvida, a partir de levantamento bibliográfico e aplicação de questionário - respondido de forma anônima. Para isto, as próximas seções desenvolvidas irão abordar a pesquisa (questionário), a descrição do perfil @menstruei_ no Instagram, a análise do público, das perguntas e das respostas da pesquisa e a elaboração da MRRP do perfil. O resultado final esperado é o entendimento do perfil das seguidoras do @menstruei_, do nível de relacionamento existente e a verificação da efetividade da comunicação digital utilizada pelo perfil.

3.1 A pesquisa

Pensando em entender a motivação das seguidoras do @menstruei_ para seguir, acompanhar e se manter consumido o conteúdo proposto pelo perfil, uma pesquisa feita através de um questionário semi estruturado com amostra aleatória buscou analisar e compreender o perfil destas seguidoras. A pesquisa foi baseada na MRRP (Metodologia de Relação em Relações Públicas), de Bianca Marder Dreyer, e dentro desta abordagem buscou-se entender o nível do relacionamento estabelecido entre a responsável do perfil (marca) e o público (seguidoras). Para Dreyer (2021), a interação entre os atores sociais é o que define a intensidade da relação, podendo essa interação ser definida em quatro níveis descritos no capítulo anterior: interação que informa; interação que comunica; interação que gera participação e interação que gera vínculo (ibidem).

Lakatos e Marconi (2003), definem o questionário como uma forma de observação direta extensiva, um instrumento de coleta de dados formado por uma série de perguntas ordenadas, respondidas sem a presença do entrevistador. A amostragem aleatória foi escolhida de forma que ela seja a mais representativa possível do todo (Lakatos e Marconi, 2003), representando uma parcela convenientemente selecionada da população (total de seguidoras). O questionário foi desenvolvido com nove questões fechadas (limitadas) e uma questão aberta

(livre), de forma que as questões respondessem questionamentos sobre o perfil das seguidoras e sobre o nível do relacionamento entre seguidoras e produtora de conteúdo. A divulgação do questionário ocorreu através de publicações no feed e stories do @menstruei_, durante uma semana.

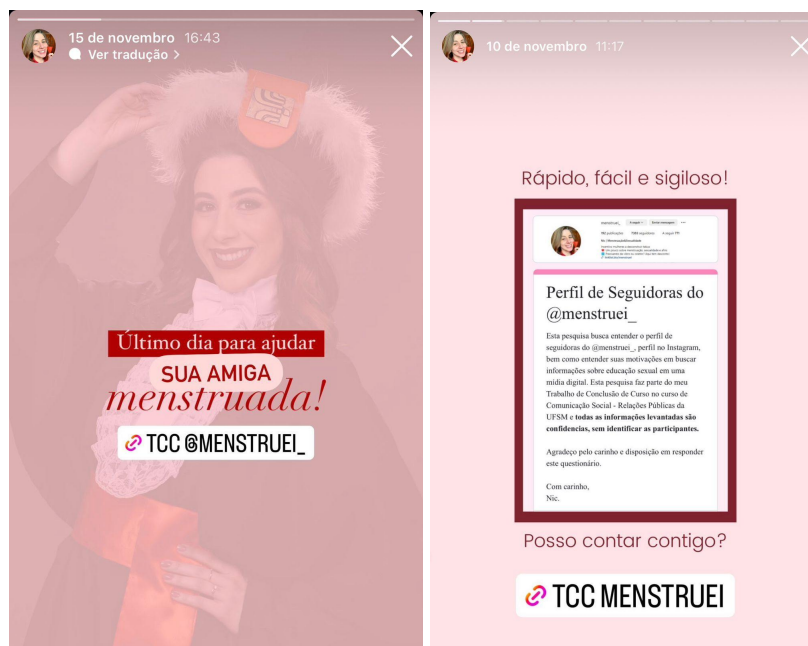
Figura 3 - publicação no *feed* divulgando o questionário



Fonte: Captura de tela da autora (2023)¹

¹ Disponível em https://www.instagram.com/p/CzcE_mFP45-/?img_index=1. Acesso em: 22 nov. 2023.

Figuras 4 e 5 - stories divulgando o questionário



Fonte: Captura de tela da autora (2023)

A seguir, nas próximas seções apresentamos o @menstruei_ é, objeto investigado e na sequência serão apresentadas as questões, respostas e resultados desta pesquisa.

3.2 O @menstruei_

O @menstruei_ é um perfil do Instagram desenvolvido e mantido pela responsável desta pesquisa com o objetivo de disseminar informações verídicas e de qualidade sobre menstruação e sexualidade feminina. Criado em 12 de maio de 2021, após a responsável entender, através de publicações e interações em debates levantados em seu perfil pessoal, na mesma rede social, a necessidade de abordar estas duas temáticas. A menstruação, que foi responsável por nomear o perfil, foi o assunto introdutório, e sobre a temática o perfil aborda questões sobre o que é menstruação, o que utilizar durante o período menstrual, e como lidar e quebrar tabus sobre o assunto.

Figura 6 - Captura de tela do perfil @menstruei_



Fonte: Captura de tela da autora (2023)

Figuras 7 e 8 - Primeira publicação do perfil e respectiva descrição da publicação.



menstruei_ Guria, quantas vezes tu já se embaralhou na hora de falar que estava menstruada e usou mil e uma expressões diferentes?

Por muito tempo tivemos vergonha de dizer que estávamos passando por dias tão normais e naturais quanto os de menstruação, né?! É tão simples dizer "estou menstruada" ou "menstruei".

Menstruei. Simples assim, do jeito que é, natural.

E tão simples e tão natural que agora é o nome desse perfil, que vai servir para que a gente possa conversar sobre tudo que é simples e natural, mas que nos ensinaram diferente.

Vamos juntas (e novamente) desmistificar alguns tabus. Obrigada por estarem aqui ❤️

Com carinho,
Nic.

Fonte: Captura de tela da autora (2023)²

Figuras 9 e 10 - Publicação sobre menstruação e sua respectiva descrição.



² Disponível em <https://www.instagram.com/p/COyWkvcs2b8/>. Acesso em: 23 out. 2023.

menstruei_ Eu sei que, em algum momento da vida, tu pensou que a resposta dessa pergunta era SIM. Mas hoje, tô aqui pra te ajudar a desmistificar isso.

O sangue da nossa menstruação NÃO é sujo! Muito menos tem cheiro ruim. Essas duas percepções foram reforçadas durante anos por marcas de produtos menstruais descartáveis a fim de que cultivássemos a ideia de que esse sangue era sujo, ruim, possuía mau cheiro, e tudo isso para alcançar um objetivo: vender mais.

A menstruação - descamação das paredes internas do útero - não é suja. Seu sangue é rico em nutrientes, afinal, foi preparado para receber uma nova vida, né?

E quando a gente escolhe utilizar produtos reutilizáveis e sem componentes químicos, fica mais fácil entender que a menstruação não é suja e nem nojenta. Ou seja, mais um dos vários benefícios do coletor menstrual ❤️

Fonte: Captura de tela da autora (2023)³

Figura 11 e 12 - publicações do perfil @menstruei_



³ Disponível em <https://www.instagram.com/p/CQ1Cs2qjuDX/>. Acesso em: 23 out. 2023.

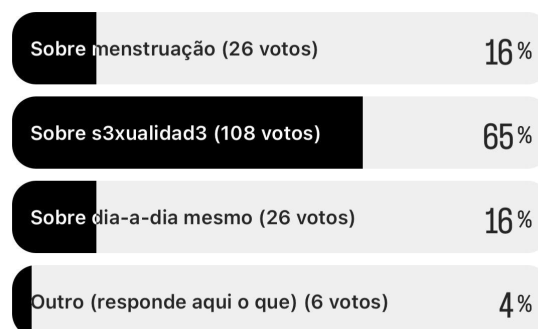


Fonte: Captura de tela da autora (2023)⁴

Falar de sexualidade feminina e educação sexual era, em princípio, a segunda temática. Porém, após algum tempo de perfil, foi possível observar o quanto tratar do assunto era necessário e como o assunto mais básico da educação sexual também precisaria ser apresentado, como o entendimento da anatomia da vulva. Após a abordagem destes assuntos, foi possível realizar uma análise - através das interações e engajamento de acordo com o assunto que era abordado - de quais conteúdos as seguidoras mais desejam conversar, aprender e debater. O mais comentado foi a sexualidade.

Figuras 13 e 14 - Enquete publicada em 13 de setembro de 2023, com 166 votos, sendo 108 apontados pela preferência da temática sexualidade.

⁴ Disponíveis em https://www.instagram.com/p/CQ9ZeHRjqrX/?img_index=1 e <https://www.instagram.com/p/CQHUGJDJmw/>. Acesso em: 23 out. 2023.



Fonte: Captura de tela da autora (2023)

Figuras 15, 16 e 17 - Conteúdos sobre sexualidade e educação sexual.





Fonte: Captura de tela da autora (2023)⁵

Figuras 18 e 19 - Conteúdo sobre Educação Sexual inspirado no livro “Senta Que Nem Moça”, de Marcela McGowan.



Fonte: Captura de tela da autora (2023)⁶

⁵ Disponíveis em <https://www.instagram.com/p/CPWkPliDeqE/> e https://www.instagram.com/p/CtHK0mUsMTq/?img_index=1. Acesso em: 23 out. 2023.

⁶ Disponível em https://www.instagram.com/p/Cba0JB3lzJX/?img_index=1. Acesso em: 23 out. 2023.

Há mais de dois anos o @menstruei_ é usado como um canal de disseminação de informações de qualidade, um perfil onde as seguidoras podem se sentir seguras em expressar suas dúvidas e anseios. Sendo assim, tornou-se necessário entender a fundo o perfil destas mulheres que buscam educação sexual através de uma mídia digital, confiando suas histórias em uma mulher que, muitas vezes, elas nem mesmo conhecem, e qual a motivação que estas seguidoras tem para continuar acompanhando e consumindo esse conteúdo, seja de forma ativa - comentando, respondendo, interagindo - ou passiva, apenas segundo o perfil e visualizando os conteúdos, e também compreender este relacionamento entre os atores sociais envolvidos.

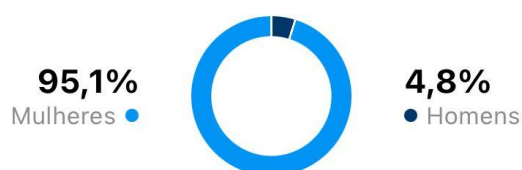
3.3 O público

No momento em que este capítulo é escrito, o perfil conta com 7.289 seguidores. Segundo os *insights* - ferramenta oferecida pela plataforma da rede social Instagram - este público é composto 95,1% por mulheres, em sua maioria entre 18 e 24 anos. Destas, 12,4% são da cidade de Santa Maria.

Figura 20 - *Insight* de gênero dos seguidores.

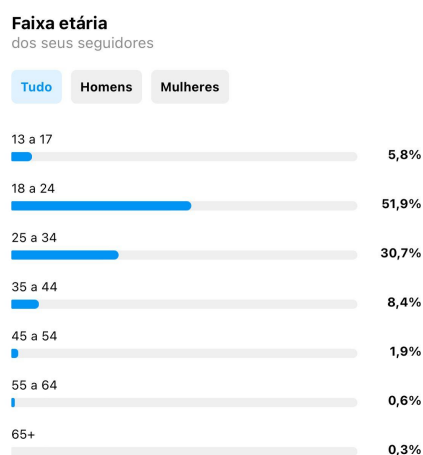
Gênero

dos seus seguidores



Fonte: Captura de tela da autora (2023)

Figuras 21 e 22 - Insights sobre faixa etária e localização dos seguidores.



Fonte: Captura de tela da autora (2023)

3.4 Perguntas e respostas

As perguntas do questionário intitulado “Perfil de seguidoras do @menstruei_” foram desenvolvidas com o objetivo de entender o perfil das seguidoras (idade, motivação em seguir, opiniões sobre as temáticas abordadas), ao mesmo tempo que analisar o relacionamento entre seguidoras e produtora de conteúdo. O questionário contou com 436 respostas, o que representa 5,9% do total de seguidores. As perguntas feitas e respostas obtidas serão expostas abaixo.

Figura 23 - Página de respostas do questionário

436 respostas Ver no app Planilhas

Aceitando respostas

Resumo Pergunta Individual

< 1 de 436 > 🖨️ 🗑️

As respostas não podem ser editadas

Perfil de Seguidoras do @menstruei_

Esta pesquisa busca entender o perfil de seguidoras do @menstruei_, perfil no Instagram, bem como entender suas motivações em buscar informações sobre educação sexual em uma mídia digital. Esta pesquisa faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Comunicação Social - Relações Públicas da UFSM e **todas as informações levantadas são confidenciais, sem identificar as participantes.**

Agradeço pelo carinho e disposição em responder este questionário.

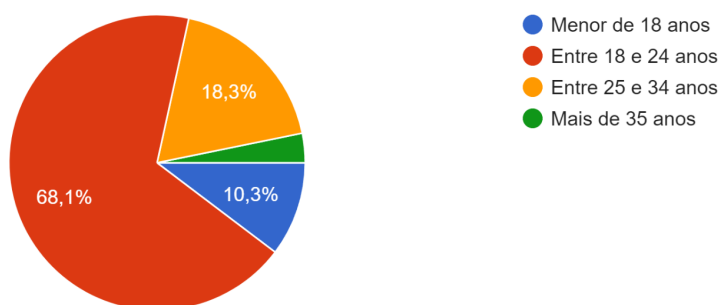
Com carinho,
Nic.

Fonte: Captura de tela da autora (2023)

Figura 24 - primeira pergunta do questionário, referente a idade das seguidoras.

Qual é a sua idade?

436 respostas



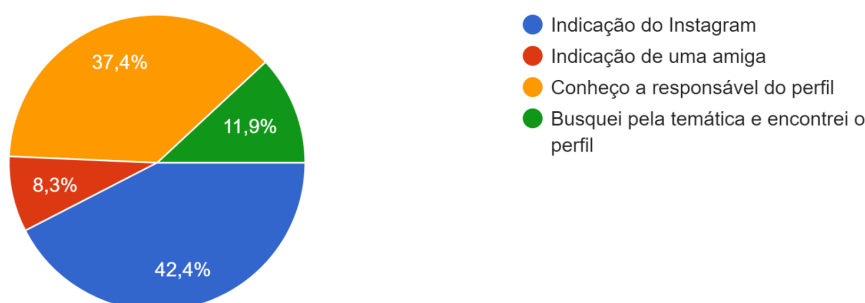
Fonte: Captura de tela da autora (2023)

A primeira pergunta do questionário buscava levantar um dado demográfico e comparar com as informações dadas pelos insights do Instagram. Tanto no número total de seguidores quanto nos respondentes do formulário, temos a maior parte formado por jovens entre 18 e 24 anos, um forte indício de que o público do @menstruei_ é composto e engajado, em sua maioria, por jovens adultas.

Figura 25 - segunda pergunta do questionário, referente a forma em que a seguidora conheceu o perfil.

Como você conheceu o @menstruei_?

436 respostas



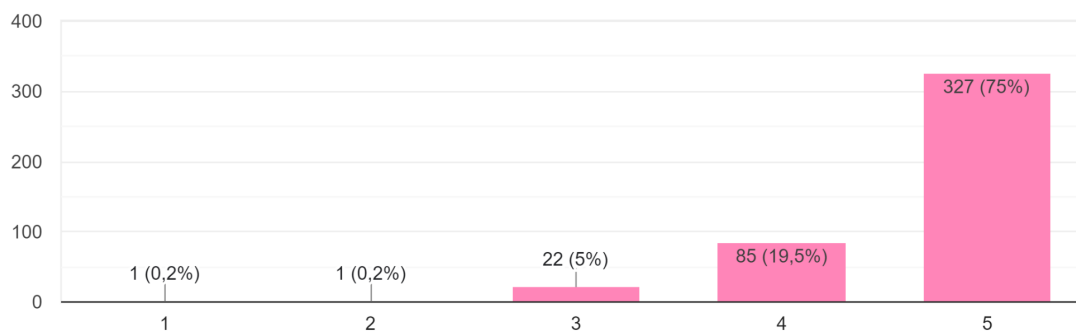
Fonte: Captura de tela da autora (2023)

A segunda pergunta buscava entender a partir de onde cada seguidora conheceu o @menstruei_, sendo que a maioria, 42,4%, apontou o algoritmo do Instagram como origem. O que é possível interpretar deste resultado é que estas respondentes buscaram, em algum momento, informações sobre as temáticas abordadas no perfil ou interagiram com conteúdos similares.

Figura 26 - terceira pergunta do questionário, referente ao nível de interesse das seguidoras em seguir o perfil.

De 1 a 5, seu interesse em seguir o perfil a partir do primeiro contato foi:

436 respostas



Fonte: Captura de tela da autora (2023)

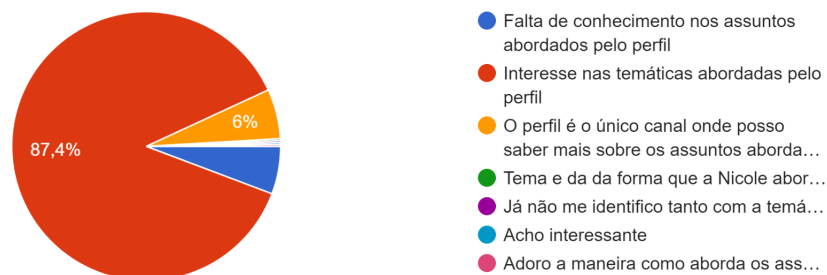
Esta questão foi pensada para medir o nível de interesse das seguidoras em seguir acompanhando o perfil após o primeiro contato. 75% dos respondentes afirmam ter tido interesse máximo em seguir o perfil nesta situação, o que indica que o perfil é atrativo, seja por sua formatação ou por seu conteúdo, o que é citado em uma das respostas abertas da décima pergunta.

O perfil é muito necessário e acho que passa muito bem as informações que quer passar. Além do conteúdo ser super importante e bem explicado, a organização é excelente, a identidade visual bem definida e harmônica (...)
(S1)

Figura 27 - quarta pergunta do questionário, referente a motivação das seguidoras em acompanhar o perfil.

Entre as seguintes opções, qual melhor se encaixa na sua motivação em seguir e acompanhar o perfil?

436 respostas



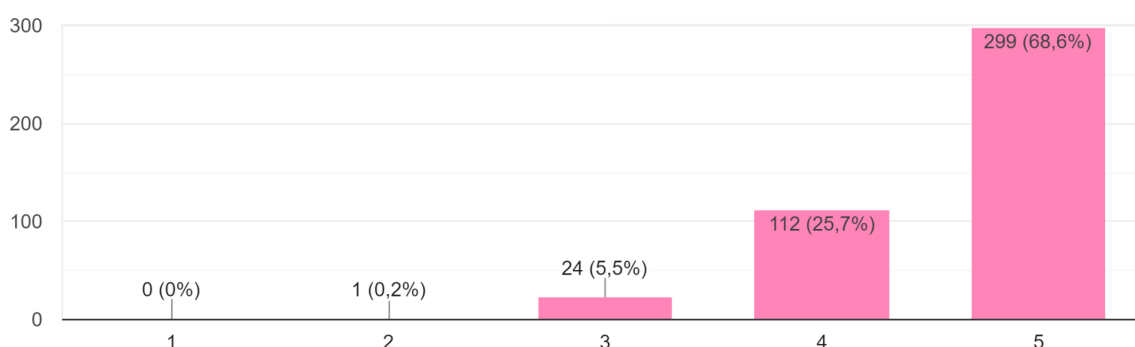
Fonte: Captura de tela da autora (2023)

O interesse nas temáticas abordadas no perfil é a motivação de 87,4% das seguidoras respondentes, o que indica que, de fato, educação sexual é um tema de interesse e procura nas mídias digitais.

Figura 28 - quinta pergunta do questionário, referente à percepção de qualidade dos conteúdos pelas seguidoras.

De 1 a 5, como você enxerga a qualidade do conteúdo do @menstruei_ em relação aos seus conhecimentos sobre educação sexual?

436 respostas



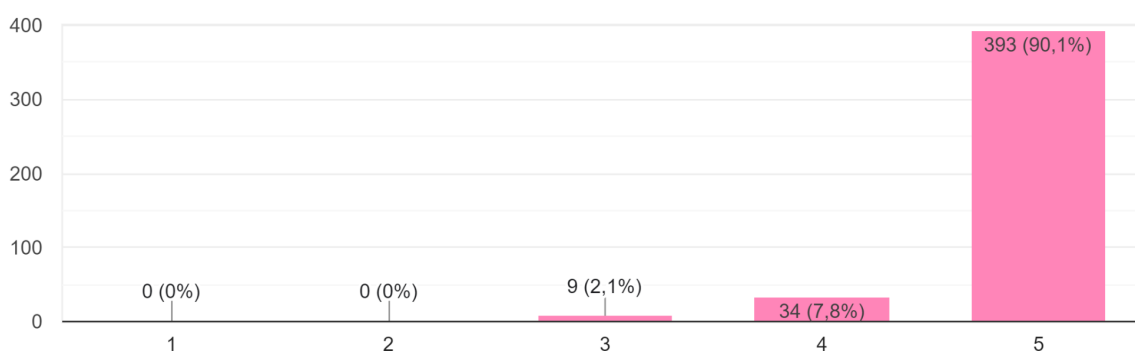
Fonte: Captura de tela da autora (2023)

A quinta pergunta, além de buscar entender como as seguidoras enxergam a qualidade do conteúdo produzido, também serve para o início do entendimento do nível de interação e relacionamento entre seguidoras e produtora de conteúdo.

Figura 29 - sexta pergunta do questionário, referente à relevância do conteúdo produzido pelo perfil.

De 1 a 5, quanto você acha o conteúdo produzido pelo perfil relevante?

436 respostas



Fonte: Captura de tela da autora (2023)

Dos respondentes, 90,1% acreditam que o conteúdo produzido pelo @menstruei_ possui muita relevância. Isso também foi comprovado com algumas respostas da décima pergunta do questionário, uma questão aberta, e que recebeu muitas respostas positivas sobre a importância do conteúdo na vida de algumas seguidoras, como os exemplo a seguir:

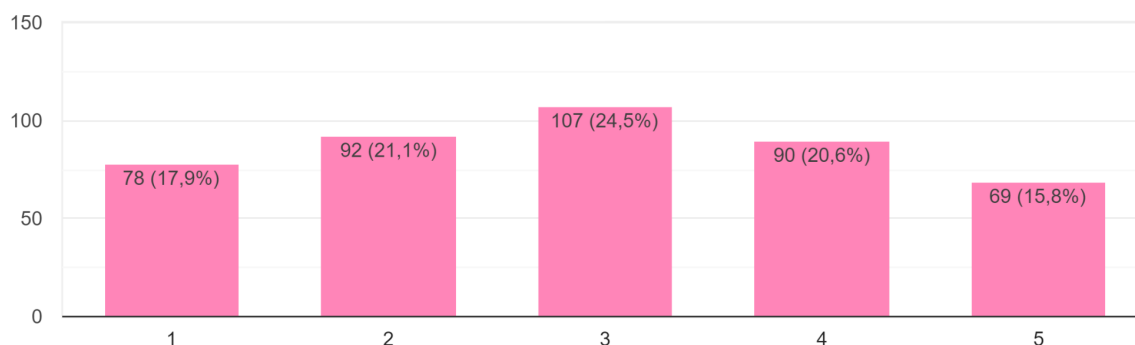
Vejo um grande potencial no perfil, aprendi muito com ele desde o início, quebrei muitos tabus e fui super influenciada pelo uso do coletor menstrual e outros acessórios. Acredito que ajuda demais muitas mulheres e meninas, que ainda na fase da puberdade são inseguras com tudo. Eu adoraria ter esse acesso de conhecimento na minha adolescência, pois eu era bem desinformada em relação a sexualidade e menstruação. Minhas expectativas são de que o perfil continue trazendo informações e ajudando pessoas como me ajudou. (S2)

O perfil me auxilia a me manter informada sobre educação sexual, sempre de forma bem humorada e objetiva. É ótimo saber que existe um canal em que mulheres encontram as informações que procuram sobre um assunto que é tabu na nossa sociedade, o menstruei é uma ferramenta de empoderamento para todas nós e espero que continue crescendo e ajudando muito mais pessoas. (S3)

Figura 30 - sétima pergunta do questionário, referente a satisfação em relação às informações de educação sexual obtidas antes do início da vida sexual das seguidoras.

Em uma escala de 1 a 5, você considera as informações que teve sobre Educação Sexual antes de começar sua vida sexual:

436 respostas



Fonte: Captura de tela da autora (2023)

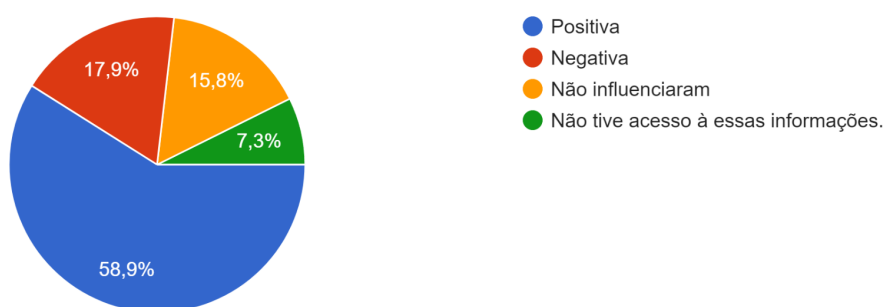
Esta questão foi escolhida para entender como a temática da Educação Sexual foi abordada na vida das seguidoras antes do início de suas vidas sexuais, e o que é possível enxergar é que a minoria, apenas 69 pessoas, se sentem completamente satisfeitas com as informações sobre Educação Sexual que recebeu antes deste acontecimento. Como foi citado anteriormente, o aprendizado sobre sexualidade se dá ao decorrer de toda a vida, mas é na juventude que ele faz mais falta. Uma resposta da décima questão ilustra um pouco dessa importância.

O menstruei me ensinou muito sobre Educação Sexual, a maioria das meninas crescem dentro de casa com esse tema sendo um tabu e tendo dificuldade para conversar com a família e para mim não foi diferente. Então encontrar um perfil que fale tão abertamente sobre esse assunto foi tão relevante e preciso na minha vida, agradeço muito, pois aprendi muitas coisas que levarei comigo para sempre. Sei que esse perfil pode agregar muito para as meninas futuramente e não só para elas, mas também para os meninos que tem uma dificuldade a mais no conhecimento sobre o corpo da mulher. (S4)

Figura 31 - oitava pergunta do questionário, referente a influência que as informações sobre educação sexual refletiram na vida das seguidoras.

As informações que você recebeu influenciaram a maneira que você enxerga a sua sexualidade de maneira:

436 respostas



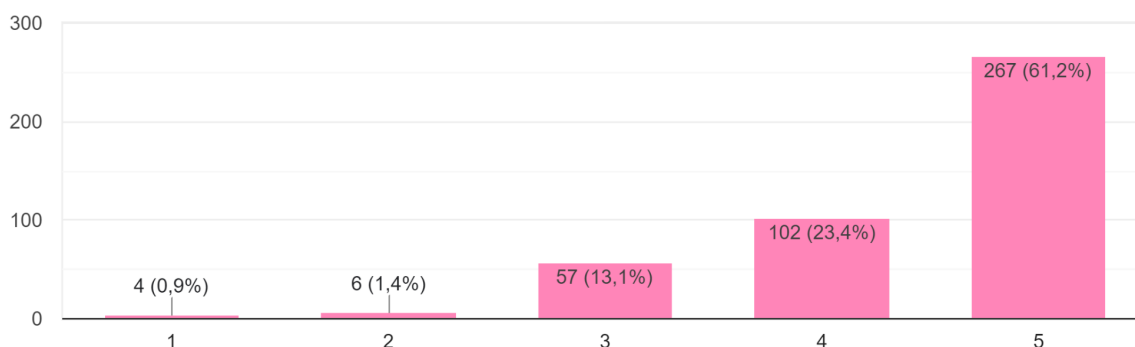
Fonte: Captura de tela da autora (2023)

Nesta questão podemos observar que, em um olhar geral, mesmo que não se sente completamente satisfeito com as informações que recebeu, interpreta tais informações como positivas. É possível interpretar que, mesmo a menor quantidade de informação, continua sendo informação, como uma das respondentes disse na décima pergunta “Acho o perfil muito importante, principalmente para aquelas pessoas que por algum motivo não tiveram acesso a esse tipo de informação e conteúdo” (S5).

Figura 32 - nona pergunta do questionário, referente a opinião das seguidoras sobre as mídias digitais serem um canal eficiente para aprender educação sexual.

Você enxerga as mídias digitais como canais eficientes para aprender sobre Educação Sexual?

436 respostas



Fonte: Captura de tela da autora (2023)

Na nona questão temos 61,2% dos respondentes afirmando que enxergam as mídias digitais, como o perfil @menstruei_, como um canal eficiente para o aprendizado relacionado a Educação Sexual. Na última questão (aberta), a resposta de duas das respondentes chama a atenção em relação a isso:

Enxergo o perfil como um ótimo canal de propagar conhecimento acerca dos assuntos abordados, sobre sexualidade e menstruação; após seguir o @menstruei_ tive acesso a ótimas informações necessárias para o meu desenvolvimento nessa área, me levando a mais pesquisas sobre os assuntos e querer acompanhar ainda mais a página do Instagram! Vejo o menstruei como uma ótima ferramenta de chegar a mais meninas e mulheres, para absorverem mais conhecimento sobre si mesmas e informações importantes para levar a vida sexual de maneira saudável, visto que muitas meninas e até mesmo mulheres desconhecem esse assunto, portanto, vejo o canal como uma ótima fonte de conhecimento. (S6)

O perfil hoje é um canal que repassa conhecimento, de forma leve e desmistificando temáticas enraizadas na sociedade. É extremamente fundamental discutirmos sobre sexo e sexualidade, é algo natural e que faz parte das nossas vidas, mas por se tratar de um tabu, vemos um excesso de desinformação e problemas relacionados. Dessa forma, páginas como a Menstruei, são agentes de disseminação de conhecimento! (S7)

As nove questões apontadas acima, respondidas 68,1% por seguidoras entre 18 e 24 anos (média de idade também dos seguidores gerais, afirmando novamente esta questão), apresentam os seguintes resultados: 42,4% dos respondentes

encontrou o perfil através da indicação do próprio Instagram e seus algoritmos; 75% afirmou ter o nível máximo de interesse em seguir o @menstruei_ desde o primeiro contato; 87,4% aponta o interesse pelas temáticas abordadas como o principal fator para o consumo de conteúdo; 68,6% aponta o nível máximo em relação a qualidade do conteúdo do perfil e suas informações sobre educação sexual; 90,1% acredita que o perfil é muito relevante; apenas 15,8% dos respondentes está satisfeito com as informações que recebeu sobre educação sexual antes de começar uma vida sexual ativa; mesmo com o baixo número de satisfação na questão anterior, 50,9% enxerga as informações que recebeu como positiva e 61,2% acredita que as mídias digitais sejam um bom canal de aprendizado sobre educação sexual.

Ao fazer um cruzamento simples dos dados obtidos no questionário, através do método de tabela dinâmica, foi possível alcançar os seguintes resultados: 68,12% dos respondentes possui idade entre 18 e 24 anos; 53,44% dos respondentes entre 18 e 24 anos, aponta que teve muito interesse em seguir o perfil a partir do primeiro contato; 65,83% destes respondentes que teve muito interesse em seguir, afirma que acompanha o perfil motivado pelo interesse nas temáticas abordadas; 57,57% de quem enxerga o perfil como muito relevante, acredita que as mídias digitais são um bom canal para aprender sobre educação sexual; e 42,20% destes respondentes entre 18 e 24 anos enxerga as mídias como um bom canal de aprendizado sobre educação sexual. Ao interpretar estes dados, é possível traçar o início do perfil das seguidoras do @menstruei_, e estes resultados serão apontados a seguir.

Figura 33 - primeiro cruzamento dos dados do questionários

De 1 a 5, seu interesse em seguir Valores													
	1	2	3	4	5	Total geral							
Qual é a sua idade?	0	0,00%									0	0,00%	
Entre 18 e 24 anos		1	0,23%	15	3,44%	48	11,01%	233	53,44%	297	68,12%		
Entre 25 e 34 anos				2	0,48%	21	4,82%	57	13,07%	80	18,35%		
Mais de 35 anos	1	0,23%		3	0,69%	1	0,23%	9	2,05%	14	3,21%		
Menor de 18 anos				2	0,48%	15	3,44%	28	6,42%	45	10,32%		
Total geral	0	0,00%	1	0,23%	1	0,23%	22	5,05%	85	19,50%	327	75,00%	
Entre as seguintes opções, qual / Valores													
Acho interessante Adoro e gostaria de saber mais Falta de conhecimento nos assuntos abordados Já não me identifica tanto com o perfil É o único canal onde posso ler o que me interessa													
De 1 a 5, seu interesse em seguir	0	0,00%											
1						1	0,23%				1	0,23%	
2						2	0,48%				2	0,48%	
3						5	1,15%	18	4,13%	3	0,69%	22	5,21%
4	1	0,23%				7	1,59%	76	17,20%	3	0,69%	86	19,84%
5			1	0,23%	17	3,80%	287	65,83%	1	0,23%	21	4,82%	
Total geral	0	0,00%	1	0,23%	1	0,23%	25	5,73%	381	87,38%	1	0,23%	
De 1 a 5, quanto você acha o conteúdo													
Ótimo Bom Regular Ruim Muito ruim													
Você enxerga o perfil como um bom canal de aprendizado sobre educação sexual?	0	0,00%											
1		1	0,23%	2	0,48%	1	0,23%	4	0,92%				
2						8	1,83%	6	1,38%				
3						48	11,01%	57	13,07%				
4		2	0,48%	13	2,98%	87	19,65%	102	23,30%				
5		4	0,92%	12	2,75%	251	57,57%	257	58,24%				
Total geral	0	0,00%	9	2,06%	34	7,80%	393	90,14%	436	100,00%			

Fonte: Captura de tela da autora (2023)

O primeiro cruzamento de dados tinha como objetivo analisar a idade da maioria das respondentes, seguido do seu interesse em seguir o perfil a partir do primeiro contato. Deste cruzamento, os resultados obtidos foram que 297 respondentes, equivalente a 68,12%, possuem entre 18 e 24 anos de idade, e do total geral de respondentes, jovens entre a idade citada possuíram maior interesse em seguir o perfil desde o primeiro contato, um total de 53,44%. Este resultado colabora para o entendimento do perfil das seguidoras, que até o momento se mostra um perfil jovem.

Em seguida, um cruzamento entre as questões que buscavam nivelar o interesse desde o primeiro contato com o perfil e sobre qual é a motivação em seguir acompanhando o @menstruei_. Como resultado, 65,83% das respondentes que apontaram ter tido muito interesse em seguir o perfil indicaram o interesse nas temáticas abordadas como principal motivação. Desta forma, podemos interpretar que a curiosidade pelos temas é a principal característica motivadora das seguidoras para acompanhar o perfil.

Em relação ao que as seguidoras pensam sobre a relevância do conteúdo produzido e quais suas opiniões em relação a discussão de educação sexual nas mídias, um cruzamento entre a questão seis e a questão nove foi elaborado. Desta forma, o resultado obtido foi de que 57,57% das seguidoras que acham as mídias digitais um bom canal de aprendizado sobre educação sexual também enxergam o conteúdo produzido pelo perfil como muito relevante. Assim sendo, sabemos que no perfil de seguidoras, uma característica é a familiaridade com o digital e a ideia de que as mídias são bons canais de aprendizado.

Figura 34 - segundo cruzamento dos dados do questionário

Você enxerga as mídias digitais c		Valores												
Qual é a sua idade		1	2	3	4	5	Total geral							
Entre 18 e 24 anos	0	0,00%	2	0,46%	5	1,15%	38	8,26%	70	16,08%	184	42,20%	297	68,12%
Entre 25 e 34 anos							11	2,52%	17	3,90%	51	11,70%	80	18,86%
Mais de 35 anos							3	0,66%	2	0,45%	9	2,06%	14	3,21%
Menor de 18 anos			2	0,46%	7	1,61%	13	2,98%	13	2,98%	23	5,25%	45	10,32%
Total geral	0	0,00%	4	0,92%	6	1,38%	57	13,07%	102	23,39%	267	61,24%	436	100,00%

Fonte: captura de tela da autora (2023)

Para entender melhor a afirmação anterior, um cruzamento entre a pergunta “Qual é a sua idade?” e “Você enxerga as mídias digitais como canais eficientes para aprender sobre educação sexual?”, como resposta, é possível afirmar que

42,20% das jovens entre 18 e 24 anos enxergam as mídias digitais com este canal eficiente para o aprendizado de educação sexual.

Por fim, a décima pergunta do questionário foi uma questão aberta e não obrigatória, onde as seguidoras puderam expressar suas opiniões e expectativas futuras sobre o @menstruei_. Esta questão recebeu 163 respostas positivas sobre o conteúdo desenvolvido pelo perfil e sobre a relação entre seguidoras e produtora de conteúdo. Algumas destas respostas estão anexadas no apêndice desta pesquisa.

Figura 35 - Respostas abertas da décima pergunta do questionário

Como você enxerga o perfil hoje? E quais são suas expectativas futuras em relação ao @menstruei_?

163 respostas

Acredito que o perfil tem um grande potencial para alcançar cada vez mais pessoas que não possuem outros meios para receber esse gênero de informação.

Ótimo para esclarecer assuntos não abordados no dia a dia porém importantes para o entendimento acerca da sexualidade humana

Um lugar seguro para conversar e dividir histórias e interesses com outras pessoas

Enxergo como um meio de aprendizado, de modo divertido, sobre assuntos relevantes para a sociedade em geral. Quanto as expectativa, acho que continue a postar o conteúdo e não abandone o perfil.

Eu amo acompanhar o conteúdo e acho muito válido como forma de troca de conhecimento, visto que a temática ainda é vista como tabu por grande parte da sociedade.

Vejo como um local seguro, que as pessoas se sentem confortáveis para participar, seja compartilhando suas historias pessoais até a participar de brincadeiras envolvendo assuntos que no dia-a-dia são considerados "tabu". Pelo jeito que a Nic entrega o conteúdo, parece que não tem e nunca teve tabu nenhum envolvido, de tão leve que são as explanações. Sempre informando de maneira bem clara e trazendo a leveza para os assuntos.

Fonte: captura de tela da autora (2023)

Algumas destas respostas demonstram o quanto encontrar esta temática nas mídias digitais influencia e ajuda estas jovens em suas questões pessoais, como neste caso:

Enxergo como um apoio às mulheres e um lugar seguro para falar, aprender e conhecer assuntos que ainda são Tabus na nossa sociedade. Adoro as caixinhas de perguntas, porque vejo que algumas dúvidas que tenho vergonha em falar também são dúvidas de outras mulheres. Aprendi diversas coisas depois que comecei acompanhar o Menstruei, indico para amigas o conteúdo, pois me auxiliou no meu autoconhecimento, conhecer meu corpo e principalmente, respeitá-lo!. Meu namorado também segue o Menstruei e eu adoro que ele procura entender o corpo feminino e sobre prazeres, inclusive alguns publicações já foram pautas das nossas conversas. Minhas expectativas para o perfil é que ele cresça e que mais

peças tenham acesso à informação sobre assuntos tão importantes, mas tão negligenciados/ocultados por todas nós desde muito pequenas. (S8)

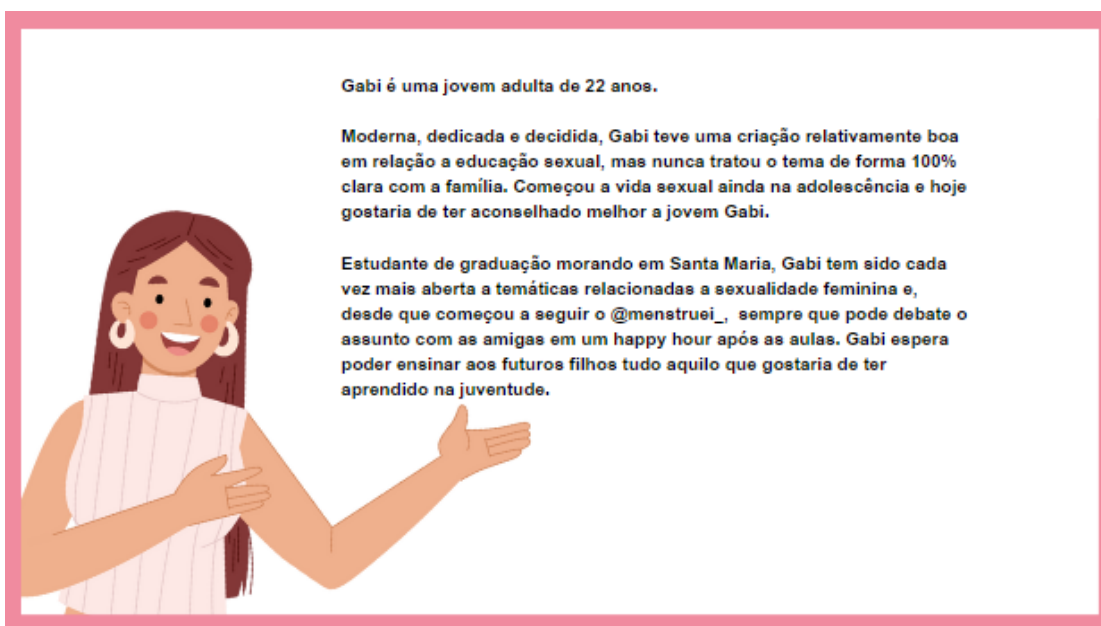
Ao analisar todos estes dados e respostas, foi possível entender o nível de relacionamento entre os atores sociais do @menstruei_ e o perfil das seguidoras, ambos descritos a seguir.

3.4 O relacionamento e perfil das seguidoras: MRRP do @menstruei_

A Metodologia de Relação em Relações Públicas (MRRP) de Dreyer (2021) foi base para a pesquisa, questionário e análise do perfil das seguidoras do @menstruei_ e da relação entre responsável e seguidoras, representadas como atores sociais. A MRRP é um recurso desenvolvido para que seja possível a aplicabilidade imediata de suas conclusões em questões de relacionamento entre uma organização (o perfil) e seus públicos (as seguidoras), sendo uma “ferramenta inovadora porque trata do ativo intangível mais valioso para as Relações Públicas: a relação” (DREYER, 2021, p. 129). Dentro das etapas da MRRP temos: o diagnóstico da relação, o plano de ação da relação, a implementação e a avaliação.

Nesta pesquisa, o objetivo é o diagnóstico da relação e a identificação dos atores sociais, representados pelas seguidoras. Com base no questionário aplicado e explicado acima, foi possível identificar o perfil de seguidoras do @menstruei_ da seguinte maneira: mulheres entre 18 e 24 anos, que possuem familiaridade com as mídias digitais, possuem interesse sobre menstruação e sexualidade feminina (temáticas abordadas pelo perfil) e enxergam as mídias digitais como um bom canal de aprendizado sobre educação sexual. Com essas informações, foi possível iniciar o perfil de uma persona para o @menstruei_.

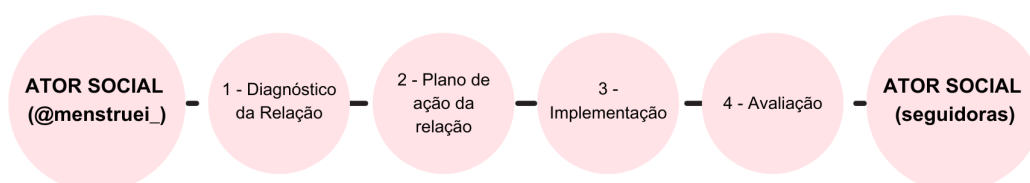
Figura 36 - Persona do @menstruei_



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Com os atores sociais definidos, perfil e seguidoras, foi possível iniciar o Diagnóstico de Relação das partes envolvidas.

Figura 37 - Etapas da MRRP aplicada ao @menstruei_

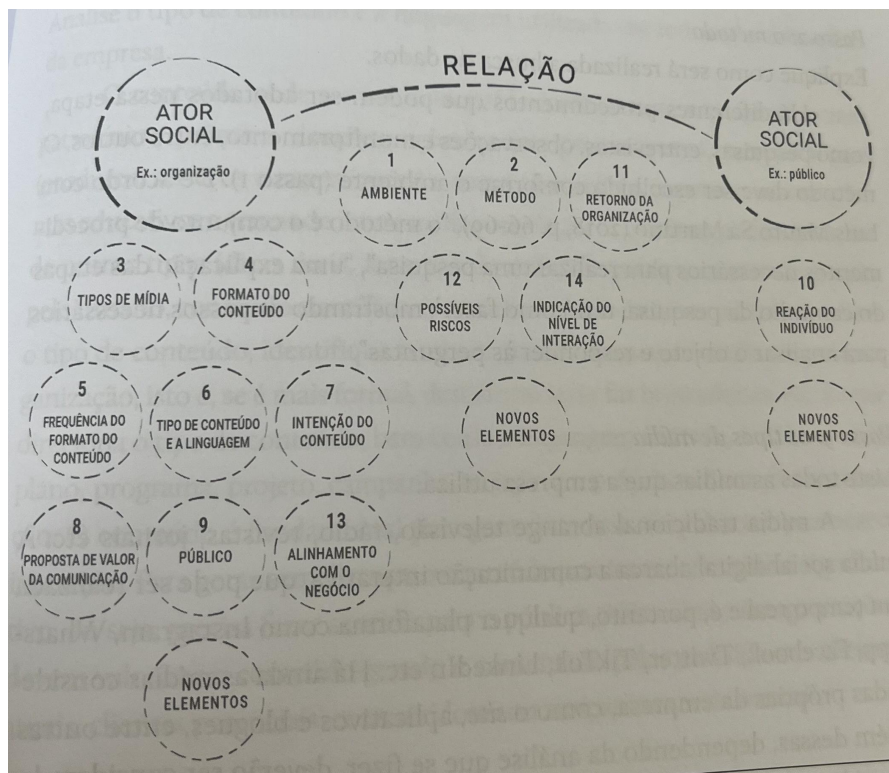


Fonte: elaborado pela autora (2023)

Para fins de diagnóstico da relação, o MRRP propõe três fases para a relação entre organização - aqui representado pelo perfil @menstruei_ - e público (seguidoras): fase 1 - nível real da relação; fase 2 - nível ideal da relação e nível 3 - nível aspiracional da relação. A presente pesquisa irá se basear no nível real da relação (primeira fase), a fim de entender em que momento a realidade da relação entre produtora de conteúdo e seguidoras está amparada. Os passos descritos a

seguir são compreendidos por Dreyer (2021) como necessários para obter o panorama no nível real da relação da organização com seus públicos.

Figura 38 - Panorama da Relação da MRRP (DREYER, 2021).

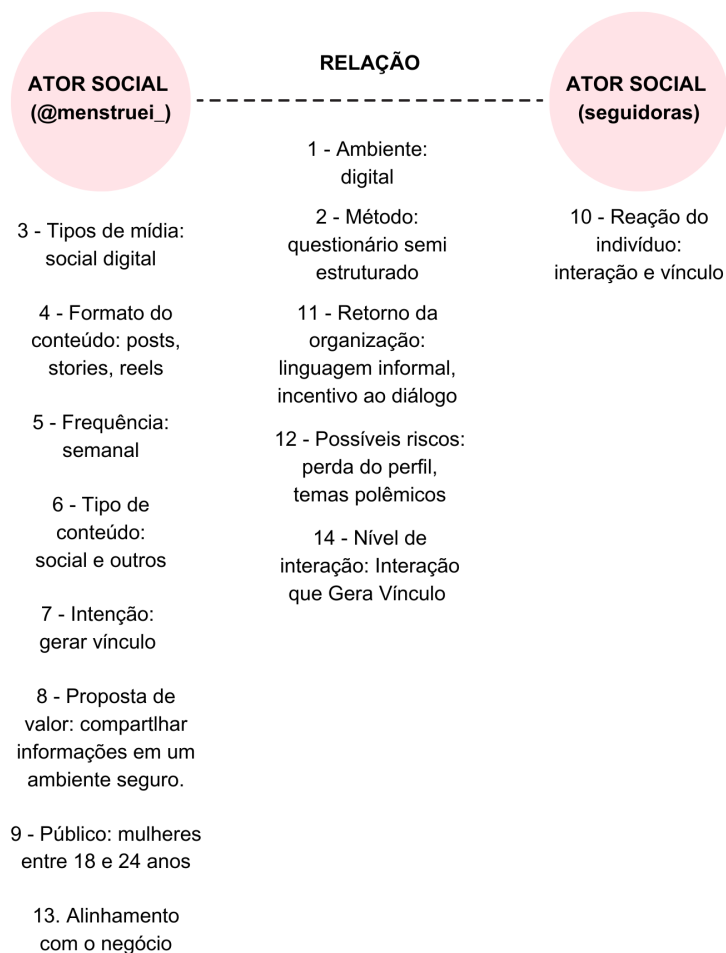


Fonte: (DREYER, 2021)

Desta forma, o Panorama da Relação do @menstruei_ foi desenvolvido, levando em consideração os 14 passos da MRRP e as respostas ao questionário aplicado. Os passos considerados na Metodologia buscam identificar fatores que influenciam no relacionamento entre os atores sociais, sendo eles, respectivamente: ambiente pesquisado, método de busca de dados, tipos de mídia utilizados, formato de conteúdo utilizado nas mídias, frequência do formato, conteúdo e linguagem utilizados, intenção do conteúdo publicado, proposta de valor, identificação do público, reação do indivíduo, retorno da organização, possíveis riscos, alinhamento com o negócio e o nível de interação.

O Panorama de Relação do @menstruei_ levou em consideração os passos relevantes ao perfil como marca e, desta forma, a representação do Panorama se organizou da seguinte maneira:

Figura 39 - Panorama da Relação do @menstruei_



Fonte: elaborado pela autora (2023)

O ambiente em que as interações ocorrem e no qual a pesquisa foi realizada é digital, e o método utilizado para levantar as informações foi um questionário semi estruturado de amostra aleatória, com o objetivo de representar da forma mais fiel o total de seguidoras do @menstruei_. O tipo de mídia utilizada é social digital (Instagram) e o formato de conteúdo é diversificado de acordo com a linha editorial produzida, podendo ser em formato de post estático, *reels* (vídeo) e *stories*. A frequência semanal de publicações e o tipo de conteúdo são aliados na construção do relacionamento entre os atores sociais, fortalecendo este relacionamento e a intenção do perfil: gerar vínculo. Como proposta de valor, é destacado o fato de informações serem compartilhadas em um ambiente seguro, tanto para a

responsável pelo perfil, quanto para as seguidoras. A utilização da linguagem informal também é uma estratégia para estreitar o vínculo e facilitar a aprendizagem, o que colabora para a reação das seguidoras em continuar interagindo com o conteúdo. No momento, os únicos riscos que podem ser enfrentados pelo perfil são a possibilidade de perda da conta (o que um perfil que fala abertamente sobre sexualidade feminina está disposto a enfrentar) e as polêmicas em torno de alguns assuntos abordados.

Após analisar todos os dados levantados através desta pesquisa, os resultados alcançados conseguem responder às inquietações iniciais da autora. As seguidoras do @menstruei_ possuem um perfil jovem, suas razões em procurar e acompanhar o perfil são motivadas pelo interesse nas temáticas abordadas, não necessariamente por não terem tido acesso à tais informações, mas porque veem a necessidade de estar sempre debatendo sobre Educação Sexual de qualidade. O relacionamento entre produtora de conteúdo e seguidoras também é um fator para a permanência destas mulheres como consumidoras do perfil, e dentro dos termos analisados na presente pesquisa, é possível concluir que a interação entre os atores sociais envolvidos é uma Interação que Gera Vínculo, ou seja, uma interação que, segundo Dreyer (2021), informa, comunica, gera interação e gera vínculo entre as partes envolvidas. Além do número de respondentes da pesquisa, uma representação de 5,9% do total de seguidores - número consideravelmente muito bom em questões de engajamento - algumas respostas na décima questão reforçam essa afirmativa, como: *“Acho o perfil muito confortável. Mesmo sem conhecer a dona, me sinto amiga”* (S10) e *“Sinto que é uma troca entre amigas e os conteúdos são leves e divertidos, e espero que o perfil cresça mais e tenha melhores resultados para a Nic e as seguidoras”* (S11). Desta forma, fica evidente que a Comunicação Digital e estratégias adotadas pelo perfil conseguem alcançar seus objetivos de informar e gerar vínculo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Cirino e Tuzzo (2015) a temática da saúde, assim como outras, também pode ser reduzida ao senso comum daqueles que não possuem especialização para tratar do assunto. Quando o assunto é Educação e Saúde Sexual, para combater qualquer tipo de informações falsas, percebemos a importância dos verdadeiros promotores de saúde tomarem os espaços físicos e, no caso desta pesquisa, digitais. Trazer para o holofote os verdadeiros educadores sexuais é uma iniciativa imprescindível para cuidar da saúde de toda a população, principalmente aqueles que não possuem outra forma de acesso a essas informações.

Esta iniciativa ilustra também um posicionamento político dos educadores sexuais, que acreditam que a Educação Sexual deve ser abordada livremente, sem tabus, ao longo de todo o desenvolvimento individual, de forma acessível, verdadeira e de qualidade. Falar sobre sexualidade e tudo que envolve a temática é uma questão de saúde.

Neste sentido, é possível enxergar a importância das mídias digitais como canais que democratizam e facilitam o acesso a esta aprendizagem, dando espaço para que informações verdadeiras e de qualidade alcancem aqueles que precisam e procuram por elas. Da mesma forma em que os diferentes formatos de canais e conteúdos também precisam ser valorizados, pois alcançam os indivíduos de maneiras a facilitar a compreensão do que está sendo dito e informado, e assim, como afirma Guimarães (2021) o usuário dedica tempo e atenção a vídeos e demais conteúdos produzidos por especialistas e educadores nas mídias digitais.

Para Terra (2005), a comunicação digital é uma ferramenta de relacionamento, por conta da possibilidade de interações imediatas através das mídias, e são essas interações (neste caso digitais), que definem o nível em que o relacionamento entre uma organização e seu público se encontra, como afirma Dreyer (2021) e sua metodologia.

Além de aprofundar os estudos em relação à comunicação, saúde e o papel das mídias digitais, a presente pesquisa tinha como objetivo analisar e descobrir o perfil de seguidoras do @menstruei_, um perfil voltado a ensinar, com qualidade e facilidade, sexualidade feminina, e também entender em que nível se encontra o

relacionamento entre estas seguidoras e a produtora de conteúdo responsável pelo perfil, neste caso, a autora desta pesquisa.

Em relação a estes objetivos, conclui-se que o perfil de seguidoras do @menstruei_ é jovem, de mulheres interessadas nas temáticas abordadas pelo perfil e que querem desconstruir mitos e tabus ainda presentes em nossa sociedade, a fim de poder explorar suas sexualidades de maneira mais livre, leve e empoderada. Quanto ao relacionamento entre os atores sociais, comprovou-se, por meio da pesquisa e da metodologia MRRP, que o relacionamento está em crescente evolução, atingindo o mais alto nível de interação descrito por Dreyer (2021), a Interação que Gera Vínculo.

Este resultado foi alcançado através do questionário aplicado, da interpretação e análise dos dados recebidos e das interações recebidas diariamente no @menstruei_, que a partir deste Diagnóstico de Relação e identificação do público atingido, poderá traçar estratégias ainda mais alinhadas ao desejo das seguidoras e poderá continuar, sob a responsabilidade da autora desta pesquisa, a disseminar informações de qualidade sobre saúde sexual e sexualidade feminina para cada vez mais mulheres dispostas a aprender e trocar conhecimentos.

APÊNDICE A - RESPOSTAS DA PERGUNTA ABERTA

Vejo como um local seguro, que as pessoas se sentem confortáveis para participar, seja compartilhando suas histórias pessoais até a participar de brincadeiras envolvendo assuntos que no dia-a-dia são considerados "tabu". Pelo jeito que a Nic entrega o conteúdo, parece que não tem e nunca teve tabu nenhum envolvido, de tão leve que são as explicações. Sempre informando de maneira bem clara e trazendo a leveza para os assuntos.

Para o futuro, espero que tenham ainda mais publicações e assuntos a serem tratados, novas parcerias e descontinhos em produtos aprovados, afinal a Nic também passa essa confiança pra quem assiste.

Incrível e de muito conhecimento. Lugar onde podemos aprender e crescer com conteúdos de qualidade e de muito profissionalismo.

O perfil é minha fonte de conhecimento, entretenimento e informação de qualidade. Confio muito em tudo que é dito, os discursos são sempre cuidadosos e repletos de curiosidades super importantes para pessoas com vulva. Para o futuro, espero um reconhecimento a nível nacional deste perfil. Acredito que a criadora de conteúdo possui muito potencial para difundir temas que são tratados como tabu na sociedade. Fica aqui meu agradecimento por todas as melhorias que o perfil trouxe em minha vida, tanto sexual quanto autoconhecimento feminino. Continue assim e continue crescendo!

Enxergo como um apoio às mulheres e um lugar seguro para falar, aprender e conhecer assuntos que ainda são Tabus na nossa sociedade. Adoro as caixinhas de perguntas, porque vejo que algumas dúvidas que tenho vergonha em falar também são dúvidas de outras mulheres. Aprendi diversas coisas depois que comecei acompanhar o Menstruei, indico para amigas o conteúdo, pois me auxiliou no meu autoconhecimento, conhecer meu corpo e principalmente, respeitá-lo! Meu namorado também segue o Menstruei e eu adoro que ele procura entender o corpo feminino e sobre prazeres, inclusive alguns publicações já foram pautas das nossas conversas. Minhas expectativas para o perfil é que ele cresça e que mais pessoas tenham acesso à informação sobre assuntos tão importantes, mas tão negligenciados/ocultados por todas nós desde muito pequenas.

enxergo o perfil como um ótimo canal de propagar conhecimento acerca dos assuntos abordados, sobre sexualidade e menstruação; após seguir o @menstruei_ tive acesso a ótimas informações necessárias pra o meu desenvolvimento nessa área, me levando a mais pesquisas sobre os assuntos e a querer acompanhar ainda mais a página do instagram! Vejo o menstruei como uma ótima ferramenta de chegar a mais meninas e mulheres, para absorverem mais conhecimento sobre si mesmas e informações importantes para levar a vida sexual de maneira saudável, visto que muitas meninas e até mesmo mulheres desconhecem sobre esse assunto, portanto, vejo o canal como uma ótima fonte de conhecimento.

O perfil me auxilia a me manter informada sobre educação sexual, sempre de forma bem humorada e objetiva. É ótimo saber que existe um canal em que mulheres encontram as informações que procuram sobre um assunto que é tabu na nossa sociedade, o menstruei é uma ferramenta de empoderamento para todas nós e espero que continue crescendo e ajudando muito mais pessoas.

Conteúdo incrível! Precisamos falar sobre educação sexual, tanto para o prazer, como para evitar violências veladas! EMPODERAMENTO!

É um perfil super educativo, mas com uma pegada leve, o que gera ainda mais interesse nos assuntos. Espero que aborde cada vez mais assuntos sobre a sexualidade no geral, assim como menstruação, claro. Que seja um perfil todos, mas principalmente para mulheres, pois ainda temos um longo caminho pela frente quando se trata da sexualidade feminina.

Adoro o perfil! Principalmente pelo fato de "quebrar tabus", além de trazer muitas informações legais e necessárias. Hoje tenho 21 anos, consigo falar tranquilamente sobre os assuntos, e acredito que o perfil tenha me ajudado nisso. Minha afilhada fez 12 anos a pouco tempo (início do período menstrual + adolescência). Indiquei o perfil para ela, tenho certeza que vai agregar muito na vida dela. Gostaria de ter tido mais acesso quando tinha essa idade. Obrigada por compartilhar conosco seu conhecimento e espero que você siga ajudando muitas pessoas.

Muito interessante. O perfil despertou em mim uma vontade maior de me conhecer e me cuidar. Acredito que continuará trazendo informações interessantes sobre a sexualidade feminina e sobre os cuidados que nós mulheres deveríamos ter.

Adoro principalmente o fato de podermos sair um pouco do tabu de que mulher não pode ter prazer. Me ajuda a desconstruir pensamentos e sentimentos de culpa em relação à sexualidade 😊

O perfil hoje é um canal que repassa conhecimento, de forma leve e desmistificando temáticas enraizadas na sociedade. É extremamente fundamental discutirmos sobre sexo e sexualidade, é algo natural e que faz parte das nossas vidas, mas por se tratar de um tabu, vemos um excesso de desinformação e problemas relacionados. Dessa forma, páginas como a Menstruei, são agentes de disseminação de conhecimento!

O menstruei me ensinou muito sobre Educação Sexual, a maioria das meninas crescem dentro de casa com esse tema sendo um tabu e tendo dificuldade para conversar com a família e para mim não foi diferente. Então encontrar um perfil que fale tão abertamente sobre esse assunto foi tão relevante e preciso na minha vida, agradeço muito, pois aprendi muitas coisas que levarei comigo para sempre. Sei que esse perfil pode agregar muito para as meninas futuramente e não só para elas, mas também para os meninos que tem uma dificuldade a mais no conhecimento sobre o corpo da mulher.

Como um espaço acolhedor, seguro e divertido para conversar, compartilhar experiências e aprender mais sobre a relação com a nossa sexualidade. Além de nos ajudar a refletir sobre o tratamento que a sociedade tem sobre o tema. Minhas expectativas são de que o perfil ganhe ainda mais visibilidade e se torne referência para a criação desse tipo de conteúdo (se é que já não é).

Perfil que traz conhecimento para meninas e mulheres que devem saber mais sobre sexualidade antes e depois de praticá-la. Minhas expectativas futuras são de aprendizagem e atualização constante sobre os assuntos ali abordados.

O perfil é ótimo, a dona principalmente hahaha! além de entretenimento gera educação sexual. espero que cresça cada vez mais, pois adoro acompanhar

Conteúdo muito necessário, ainda existe muito tabu sobre a sexualidade feminina e tudo que envolve nosso gênero. Falar abertamente sobre isso é ainda, delicado mas muito necessário para todas as gerações.

Acredito que o perfil seja um lugar de conhecimento bem relevante pra mulheres, em todos os temas que aborda. Gosto que traz experiências e feedbacks, não apenas teoria. As expectativas são ver cada dia mais conteúdos haha acho que tem muito potencial a explorar

Vejo um perfil com mt conhecimento, o que não aprendi com minha mãe aprendi com vc.

Eu enxergo uma conta super acessível pra meninas que vão começar a vida sexual e que também já tem uma vida sexual ativa acessarem para conhecer seu corpo, novas possibilidades, quebrar tabus e falar sobre diversos outros assuntos que muitas vezes não são abordados pela sociedade.

Um perfil que conversa com os seguidores de forma clara e leve, tomando o assunto que pra muitas pessoas ainda é um tabu, em algo mais simples e possível. Vida longa ao @menstruei_!

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, J.; CIRINO, F.; TUZZO, S. **Intercom -Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação Comunicação e Saúde: a mídia como agente social de saúde 1**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2015/resumos/R46-0235-1.pdf>>.

ARAUJO, Marcela Sampaio et al.. **Influência familiar e de outras fontes de informações na construção dos conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade**. Anais I CONAPESC... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/18055>>. Acesso em: 22/11/2023 09:37

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS e a Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 52 p. : il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos ; caderno n. 2)

BONILLA, S. K. **Campanhas de vacinação contra HPV no Brasil: uma análise a partir de pressupostos de comunicação pública**. repositorio.ufsm.br, 2021.

BRITTO, RAFAEL FREITAS DE; SILVA, TACYANA PERES. **A INFLUÊNCIA DA MÍDIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO SEXUAL DO ADOLESCENTE**. In: Fórum Científico e Encontro de Iniciação Científica do UNICERP - 2021 - Patrocínio/MG, 2021. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/forum-cientifico-unicerp-2021/trabalho/221153>>. Acesso em: 23/09/2023 às 09:57

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet. Reflexões sobre a internet, os Negócios e a Sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **Internet e sociedade em rede**. In: MORAES, Dênis de (org). Por uma Outra Comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003.

CASTRO, Loranny. **Tá Bom de Tabu: possibilidades para a educação sexual e reprodutiva na adolescência pelo Instagram**. 2019. 85 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C.. **As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas**. Saúde em Debate, v. 43, n. spe1, p. 106–115, ago. 2019.

FURLANI, J. **Educação sexual: possibilidades didáticas**. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 67-82, 2013

GUIMARÃES, P. C. R.; CRUZ JUNIOR, G. **A EDUCAÇÃO SEXUAL NO YOUTUBE: NOTAS SOBRE O CANAL DE JAIRO BOUER**: EDUCACIÓN SEXUAL EN YOUTUBE: NOTAS SOBRE EL CANAL DE JAIRO BOUER . Revista Temas em Educação, [S. l.], v. 28, n. 3, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n3.47735. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/47735>. Acesso em: 22 nov. 2023.

KARHAWI, Issaaf. **De blogueira a influenciadora**. Etapas de profissionalização da blogosfera de moda brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2020.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. **Educação sexual: princípios para ação**. Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

MC GOWAN, Marcela. **Senta que nem moça: Um guia descomplicado sobre sexualidade e prazer**. Companhia Editora Nacional, 2021.

MENDEL, A. P. C.; MIRANDA, J. C. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO SEXUAL: O RETRATO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 13, n. 38, p. 216–248, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7684817. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/939>. Acesso em: 20 set. 2023.

MIRANDA, J. C.; CAMPOS, I. do C. . **EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE URGENTE**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>. Acesso em: 20 set. 2023.

MORIGI, V. J. **Teoria social e comunicação: representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários midiáticos**. E-Compós, [S. l.], v. 1, 2004. DOI: 10.30962/ec.9. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/9>.

NASCIMENTO, Maria Eduarda de Aguiar Pereira; ROCHA, Guilherme Silveira; DE OLIVEIRA, Fábio Morato. **AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA**

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. In: Congresso Internacional em Saúde. 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão.** Metamorfoses jornalísticas, v. 2, p. 1-269, 2009.

SILVA DOS SANTOS, Ágata. **O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO CRIADORA DE CONTEÚDO DIGITAL.** SEMPESq - Semana de Pesquisa da Unit - Alagoas, [S. l.], n. 9, 2021. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/15028. Acesso em: 22 nov. 2023.

SOARES, F. B. et al. **Infodemia e Instagram: como a plataforma é apropriada para a produção de desinformação sobre a hidroxicloroquina?** Fronteiras - estudos midiáticos, v. 23, n. 2, p. 89–103, 14 set. 2021.

TAVARES, Ronielisson Loiola de Jesus; MESQUITA, Fabiana Elias. **Youtubers: potencial de contribuição na educação sexual.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 554-570, maio/ago. 2020. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i2.13692>

TERRA, C. **As relações públicas e as novas tecnologias de informação e de comunicação.** Caligrama (São Paulo. Online), [S. l.], v. 1, n. 2, 2005. DOI: 10.11606/issn.1808-0820.cali.2005.64420. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/64420>. Acesso em: 17 out. 2023.

TERRA, Carolina Frazon. **Comunicação corporativa digital: o futuro das relações públicas na rede.** 2007. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.27.2007.tde-02072007-144237. Acesso em: 2023-10-17.

TERRA, Carolina Frazon. **Usuário-mídia: a relação entre a comunicação organizacional e o conteúdo gerado pelo internauta nas mídias sociais.** 2011. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.27.2011.tde-02062011-151144. Acesso em: 2023-10-10.

VIEGAS, Paula. **Discurso sobre a sexualidade feminina em mídias digitais: o caso Vagina Sem Neura** Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1388-1.pdf> >. Acesso em 03 Out. de 2023;

WOLF, N.; O SEXO; In:_____, **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra mulheres;** tradução Waldéa Barcellos; texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. 14. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

CORREA, R. C. F. IBGE - Educa | Jovens. Disponível em:

<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21457-a-saude-dos-adolescentes.html>>.

ANDRADE, M. L. Amostragem aleatória simples: o que é e quando usar? Disponível em: <<https://blog.opinionbox.com/amostragem-aleatoria-simples/>>.

Discutir educação sexual na internet supre a falta do assunto na escola ou em casa? Disponível em:

<<https://www.estadao.com.br/emails/comportamento/discutir-educacao-sexual-na-internet-supre-a-falta-do-assunto-na-escola-ou-em-casa/>>. Acesso em: 23 out. 2023.

ESQUINAS, R.; ESQUINAS. Muito além do sexo: as questões não debatidas na educação sexual. Disponível em:

<<https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/educacao/muito-alem-do-sexo-as-questoes-nao-debatidas-na-educacao-sexual/>>. Acesso em: 23 out. 2023.

Educação sexual: por que ela é importante? Disponível em:

<<https://www.saude.rj.gov.br/gravidez-na-adolescencia/noticias/2017/08/educacao-sexual-por-que-ela-e-importante>>. Acesso em: 23 out. 2023.